



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA**

**BENÍCIO DUARTE QUARESMA**

**Cajazeiras – PB**

**2020**

**BENÍCIO DUARTE QUARESMA**

**MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso (TCC) de Licenciatura Plena em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota.

**Orientador:** Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

**Cajazeiras - PB**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

Q18m Quaresma, Benício Duarte.  
Música e ensino de história / Benício Duarte Quaresma. - Cajazeiras,  
2020.  
64f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa.  
Monografia (Licenciatura Plena em História) UFCG/CFP, 2020.

1. História - ensino. 2. Música. 3. Sala de aula. 4. Relação família-  
escola. 5. Estudo de caso. I. Sousa, Israel Soares de. II. Universidade  
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.  
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 94:37+78

**BENÍCIO DUARTE QUARESMA**

**MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Israel Soares de Sousa (CFP/UFCG - Orientador)

---

Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo

---

Profa. Dra. Uelba Alexandre do Nascimento:

---

Profa. Dra. Viviane Gomes de Ceballos

**Cajazeiras - PB**

**2020**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todas as pessoas na qual sempre me proporcionaram amor, atenção, compreensão, apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente pelo dom da vida e por dar coragem e força para vencer as dificuldades mediante esse percurso de minha vida.

Aos meus pais, Vanuza Duarte Quaresma e Bernardo Afonso Quaresma por me darem suporte para a realização deste sonho, sempre batalhando para que eu conseguisse chegar até aqui.

A minha namorada Joelma Ramalho Rolim por estar sempre presente em todos os momentos da minha vida!

A meu orientador Israel Soares de Sousa, pela paciência, pelas horas que se dedicou a me ajudar neste momento tão importante e pela aceitação de me orientar com todo apego e dedicação.

A todos, muito obrigado!

## RESUMO

O referido trabalho tem como tema a relação entre ensino de História e Música e foi desenvolvido com a finalidade de discutir suas possibilidades e limitações. Compreendemos que pode haver um melhor entendimento da relação existente entre passado/presente e do que é ensinado em sala de aula, a partir da construção de pontes com a música. Com isso, vale mencionar que as letras das músicas podem proporcionar ao educando uma melhor contextualização em relação aos elementos indicados mediante o período histórico trabalhado em aula. Partimos do pressuposto que o ambiente educativo é um campo de desafios para o andamento do ofício de professor. Diante desse desafio, propomos um trabalho que refletisse questões relacionadas à relação ensino de História e música e buscamos assim, contextualizar como a música surgiu e influenciou nas relações sociais e históricas; discutir questões teóricas que apontam limitações e possibilidades do uso da música no ensino e propor atividades pedagógicas para o uso da música no ensino de História. Assim, esta pesquisa é de suma importância para refletirmos a construção da identidade do aluno que atuam na nossa sociedade como agente histórico crítico-reflexivo, tendo da mesma forma o saber de que a escola se torna o lugar de descoberta e significado, e o conhecimento ocorre de fora para dentro facilitando a formação dos alunos mediante uma relação contínua, esclarecida por meio de discussões fundamentadas em função de circunstâncias determinadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Ensino de História; Música.

## **ABSTRACT**

This work has as its theme the relationship between History and Music teaching and was developed with the purpose of discussing its possibilities and limitations. We understand that there may be a better understanding of the relationship between past / present and what is taught in the classroom, based on the construction of bridges with music. Thus, it is worth mentioning that the lyrics of the songs can provide the student with a better context in relation to the elements indicated through the historical period worked in class. We start from the assumption that the educational environment is a field of challenges for the progress of the teaching profession. Faced with this challenge, we propose a work that reflects issues related to the relationship between history and music teaching and we seek, in this way, to contextualize how music emerged and influenced social and historical relations; discuss theoretical issues that point out limitations and possibilities of using music in teaching and propose pedagogical activities for the use of music in history teaching. Thus, this research is of paramount importance to reflect the construction of the student's identity who work in our society as a critical-reflective historical agent, having in the same way the knowledge that the school becomes the place of discovery and meaning, and the knowledge it occurs from the outside in, facilitating the training of students through a continuous relationship, clarified through reasoned discussions based on determined circumstances.

**KEYWORDS:** History; History teaching; Music.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1 UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA MÚSICA.....</b>	<b>11</b>
1.1 <i>A história da música no Brasil .....</i>	<i>16</i>
1.2 <i>A música brasileira e os seus diferentes conceitos e gêneros .....</i>	<i>18</i>
1.3 <i>A música como instrumento de protesto.....</i>	<i>21</i>
<b>2 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA.....</b>	<b>23</b>
2.1 <i>A música no desenvolvimento do conhecimento histórico do aluno .....</i>	<i>27</i>
2.2 <i>Música e interdisciplinaridade .....</i>	<i>31</i>
<b>3 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA .....</b>	<b>36</b>
3.1 <i>A música é um recurso pedagógico lúdico .....</i>	<i>36</i>
3.2 <i>O lúdico e os conteúdos de história.....</i>	<i>39</i>
3.3 <i>A música como recurso facilitador de aprendizagens em história.....</i>	<i>45</i>
3.4 <i>História e linguagem musical.....</i>	<i>46</i>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAL TEORICO .....</b>	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino na sala de aula, a cada dia, vem sendo repensada pelos educadores em vários aspectos, mas, principalmente no que diz respeito a como trabalhar seus conteúdos; investindo em metodologias de ensino que se desenvolvam de forma mais proveitosa, atrativa e eficaz. Mesmo com o desenvolvimento das discussões acerca dos processos cognitivos de aprendizagens; atualmente, o apego ao livro didático e ao quadro branco continuam sendo imperativos, mesmo não sendo recursos únicos. Assim, entendemos que é necessário que outras ferramentas sejam pensadas para trabalhar com os educandos no contexto da sala de aula.

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs e das discussões sobre metodologias educacionais e ferramentas didáticas, muitas formas de se pensar e construir o saber foram produzidas para que a absorção de conhecimentos seja adquirida de forma mais satisfatória. A partir de um trabalho colaborativo, estas ferramentas didáticas podem promover um trabalho mais significativo por parte dos alunos e consistente para os educadores. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é compreender como o uso da música pode influenciar o aprendizado dos discentes mediante o ensino de história dentro do contexto da sala de aula

Orientados a partir desses aspectos, pode-se mencionar que os movimentos educacionais mediados por meio do uso da música, apresentam-se como um convite para que as ideias frutifiquem mediante o campo do ensino da História e assim, fazer com que novas metodologias possam ser exploradas, estudadas e vivenciadas. Isso porque, a música chama atenção e atua na memória dos alunos, contribuindo na sua concentração acerca dos temas propostos em sala de aula.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Interdisciplinaridade pretende romper com os limites das disciplinas, integrando-as num conceito globalizante e criando posturas para a educação, e, para tanto, novas abordagens devem ser buscadas. Para esse diálogo com outras áreas do conhecimento, no caso da História, a música pode ser uma aliada poderosa no sentido motivador,

significativo e de interesse para o aluno, pois esta ferramenta de ensino possibilita aos educandos uma melhor forma de assimilar os conceitos e acontecimentos históricos durante as aulas ministradas. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma matéria auxilia a outra e a música potencializa esse diálogo pelo seu caráter intertextual.

Outro fator importante a ser mencionado diz respeito à legalização da música, não apenas como linguagem didática, mas como conteúdo obrigatório da disciplina de Arte. A alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB em relação à preocupação com a Música na escola, onde esta tem crescido significativamente, se deu com o estabelecimento da Lei nº 11.769, que altera Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e representa um marco representativo de mudança de paradigma em relação às aprendizagens e inteligências discentes.

Sancionada em 18 de agosto de 2008, pelo Governo Federal, esta lei outorga aos sistemas de ensino três anos letivos para as escolas se adaptarem às exigências instituídas; sendo que o objetivos desta obrigatoriedade não diz respeito à formação de músicos, mas sim desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração por parte dos alunos.

Assim sendo, a referida temática apresentada neste trabalho foi escolhida pelo imenso amor que tenho pela música e pelo fato de estar ligado ao meu dia a dia. Vale ressaltar que a música não foi escolhida aleatoriamente e sim, foi pensada de forma que ao longo do tempo este pensamento foi se aperfeiçoando devido as leituras e vivências em salas de aula.

A proposta em desenvolver este trabalho é ajudar por meio da música os educandos em meio ao contexto das aulas a fazer com que os discentes tenham uma maior facilidade em aprimorar os conhecimentos trabalhados em sala em meio aos conteúdos de história. A música tem em sua totalidade o poder de chamar atenção dos alunos e ajudá-los na concentração. Ela tem o poder de ser atrativa em qualquer ambiente e ainda pode ser carregada de sentimentos e características que ajudem a entender melhor determinados grupos sociais, por isso, não há ferramenta melhor para facilitar a interação entre conteúdo-professor-aluno.

Como professor de música atuante na área há nove anos e multi-instrumentista; escolhi trabalhar com esta temática como recurso didático, cujo intuito de tornar mais atrativa a interação em sala de aula, tornando a aula mais prazerosa e divertida.

A partir dessas implicações, o referido estudo tem como objetivo discutir acerca das possibilidades de potencialização do Ensino da História aliando-o à música como recurso pedagógico e como fonte histórica; sendo este um trabalho teórico que buscará a discursão, análise e problematização; a partir de autores da educação e da História que já discutem a temática. Compreendemos que a Música, por sua eficácia psicomotora e por sua obrigatoriedade nas escolas, apresenta características que proporcionam a interface com o ensino de História, disponibilizando novas abordagens metodológicas.

A música também se apresenta como uma potencial fonte histórica, que pode nos mostrar muito sobre determinada cultura ou grupo social. Como por exemplo, podemos discutir elementos característicos da música africana, da música nordestina e até mesmo músicas de determinadas religiões, que tratam sobre suas práticas, seus ritos e seus deuses, por exemplo.

Desta Forma a pesquisa tem como temática “As Contribuições da Música como Recurso Didático no Ensino de História”. E como referencial teórico pensamentos de autores tais como : Adorno (2011), Bauer, M. W e Gaskell. (2002), Bellochio (2010), Beyer (2009), Bittencourt (2009), Cascarelli (2012), Ferreira (2012), Fonterrada (2008), Jourdain (1998), Napolitano (2002), dentre outros.

O presente trabalho de pesquisa está dividido em três (03) capítulos pelos quais discute-se sobre: “A trajetória histórica da música” enfatizado a historicidade desde os primórdios, o segundo capítulo tem como temática “A música como recurso didático no ensino de história”, neste capítulo será exposto como a música pode ser utilizada no contexto da sala de aula pelos educadores e o porquê de ela ser uma ferramenta facilitadora para se usar na sala de aula. Por fim, no terceiro e último capítulo tem-se como tema “As contribuições da música para o ensino de história”, nele será enfatizado de que forma e quais efeitos positivos a música pode ajudar os professores mediante suas aulas de história

## 1. UMA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA MÚSICA

Quando nos referimos à música, podemos afirmar que não é uma tarefa das mais fáceis de se fazer, desde a formação dos primeiros grupos sociais, a música foi uma constante na história da humanidade. Muitas pesquisas arqueológicas apontam que a origem da música está datada desde o período da Pré-história.

Assim como a civilização egípcia, no decorrer da história, muitos povos se manifestaram por meio da música como, por exemplo: os gregos, chineses, mouros, bávaros dentre muitos outros. Essas civilizações se manifestavam através da música, evidenciando através desta preceitos culturais, espirituais e sociais. Podemos afirmar que a música é datada desta época porque é neste mesmo período que temos conhecimento do primeiro instrumento musical. Sua matéria prima era a pedra (rocha); pois era dessa origem que os instrumentos eram feitos durante aquele tempo, elaborados pelos egípcios com o intuito de imitar os sons da natureza, como os ‘trovões e chuvas’ por exemplo. (SILVA, 2015)

No entanto, é de suma importância destacar que, em outras regiões do “Crescente Fértil”, atual Oriente Médio, também foram encontrados registros do uso da música, praticada pelas civilizações na Mesopotâmia, Jordânia e Síria. Com isso, não se pode ao certo afirmar qual foi a verdadeira civilização que deu origem à música, o mais provável é que ela não tem uma origem específica, mas era praticada por povos que nunca mantiveram contato entre si.

De acordo com Magalhães (2006), os gregos tinham grande apreço pela música, para eles, a música era um possível elo facilitador do contato entre o mundo real e o espiritual. Desta maneira, a música seria para eles a ligação do homem com os deuses

pertencentes a sua mitologia além de ser considerada também um importante veículo de divulgação de conhecimento.

A partir das primeiras considerações, podemos perceber que a música é um fenômeno antigo da humanidade. Sua influência sobre os grupos sociais extrapola a questão da arte e da estética, perpassando elementos políticos, culturais e sociais, despertando em homens e mulheres o interesse em consumir e produzir música. Desta forma, ao falarmos do termo música, buscamos responder uma questão essencial: o que é a música? Muitas são as respostas, mas para início, podemos ensaiar uma conceituação, ao menos temporária, a partir do que elencamos até agora: música é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região.

Ela tem assumido várias funções, sejam elas de representar os sentimentos de mágoa, desejo, ser hinos de guerra, servir como impulsão política, mistificação e manifestação religiosa, também está ligada a sentimentos e emoções pessoais. Portanto, pode-se assim, classificá-la como um veículo usado com a intenção de manifestar a história social de um povo.

O significado de música de acordo com o Dicionário Aurélio (2008) pode significar:

1 Arte e técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido. 2 Composição musical. 3 Execução de qualquer peça musical. 4 Conjunto ou corporação de músicos. 5 Coleção de papéis ou livros em que estão escritas as composições musicais. 6 Qualquer conjunto de sons. 7 Som agradável; harmonia. 8 Gorjeio. 9 Suavidade, ternura, doçura (DIC. AURÉLIO; 2008, p.1378).

Mediante o exposto acima segundo SILVA 2015, podemos afirmar que a música pode ser qualquer tipo de manifestação sonora praticada por um grupo ou indivíduo que convivam em sociedade e que se apresente como uma representação cultural. Assim, Azevedo (2013) destaca em seus escritos que a música ocupa um lugar de grande importância na formação da cultura dos povos. Por esta razão, ao expor sobre alguma temática que envolva a linguagem musical é de grande relevância que haja o debate mesmo que, de maneira sucinta, sobre a história da música e sobre as diferentes concepções que ela adquiriu no decorrer do tempo.

Conforme Annunziato (2012), inevitavelmente, a música encontra-se presente no dia a dia de cada pessoa. Por onde quer que formos, estaremos sempre envolvidos com a música que invade os nossos ouvidos. Seja qual for seu estilo ou gênero, não importa se há ou não instrumentos, ela segue objetivos pretendidos, assim como também não importando a idade de quem esteja ouvindo ela está sempre no ar.

Para nos aprofundarmos em relação aos seus usos, podemos dizer que, é necessário entender sua origem, como ocorreu seu surgimento, como chegou e chega até nós, e por que razão devemos compreender a sua importância no que diz respeito ao contexto da escola. A linguagem musical tem sido entendida e interpretada mediante a cultura e época vivida, fazendo ponte com a maneira e estilo de pensar bem como com os valores vigentes (Brito 2015).

SILVA 2015 destaca que diversas são as culturas, assim como também são diversos os pensamentos e, neste sentido, onde estiver inserida, a música não é ouvida sempre da mesma maneira, não possui sempre o mesmo tempo, ritmo ou harmonia, muito menos significado. Brito (2015) destaca que, na época da Pré-história o que achavam ou que acreditavam que poderia ser música era diferente da concepção atual, ela era entendida como algo mágico, mítico, era algo que tinha o poder de transformar sons em música, e humanos em seres musicais que tinham a capacidade de trazer significados sonoros, a partir dessa compreensão, era dado a estes sons e interpretação o nome de música.

Vale ressaltar que eram os humanos quem produziam a música, e ela assim sendo, era executada da maneira como ouviam e viam as coisas ao seu redor. Brito (2015), diz que ainda sobre os mitos e lendas relacionados com a vida, sobre o mundo, sons e o silêncio, passando magia, eram então os instrumentos os responsáveis musicais que expressavam estas condições.

Sobre o surgimento da música, Costa (2012) enfatiza que os primeiros relatos sobre o surgimento sonoro existentes na história da humanidade estão intrinsecamente relacionados ao homem, com suas emoções e seu contato com o mundo. O autor afirma que as adversidades que foram enfrentadas mediante as épocas iniciais da civilização humana, assim como também pelas difíceis condições de sobrevivência, despertaram de certa forma o lado emocional, dando assim ênfase no surgimento a reações gestuais como batidas no peito, com as mãos ou com os pés, como também na procura de uma

forma de comunicação ou como resultado de uma sensação, uma vez que a mente necessitava automaticamente de uma resposta corporal.

Ainda de acordo com Costta (2012), percebemos que a música surge de forma inesperada, e parte da junção de sons desenvolvidos pelo homem quando havia a necessidade de se comunicar, surgindo por fim, de suas emoções. Em outro trecho, o mesmo autor classifica o desenvolvimento da música historicamente. Porém, ele salienta que na Pré-história (cerca de 70 a 50 mil anos atrás), surge a percussão corporal, essa percussão parte de gritos e imitações de sons da natureza e alguns domínios das propriedades sonoras, como por exemplo o timbre e a altura.

Ainda na Pré-história (cerca de 40 mil anos atrás), surgiram os primeiros instrumentos musicais, os quais tinham como material a madeira, as pedras ou até mesmo ossos, matéria prima que deu origem ao xilofone, tambores e flautas. Já na Antiguidade (até 400 d.C.), de acordo com Costta (2012) no Egito, Grécia e Roma, a música passou a ser entendida como de origem divina e sua principal função era na adoração de deuses. Naquela época surgiram as harpas, liras e instrumentos de percussão.

No período da Idade Média, a Igreja destinava os assuntos relacionados sobre a música para os monges, eles quem desenvolviam a escrita bem como a teoria musical, surgindo desta maneira o canto gregoriano, nome este vinculado ao monge São Gregório Magno. Outro ponto importante a se destacar é a separação da música religiosa da música popular (Costta, 2012).

Durante o período do Renascimento (1450 a 1600), Costta (2012) afirma que nessa época foi desenvolvida a música vocal polifônica, ou seja, a música expressada por várias vozes, essas várias vozes eram trabalhadas com um espécie de coral, onde outras pessoas começaram a usar suas vozes com o intuito de recriar novos sons.

Os instrumentos alvo de destaque foram o alaúde e as violas de gamba. Já na idade barroca nos anos (1600 a 1750), a música instrumental se sobressai e desta maneira surgem outros instrumentos mais aperfeiçoados com sons diversificados e assim, toma a frente da música vocal, destacando-se aqui o violino e o cravo, e como estilos musicais destacam-se a orquestra mais robusta, a ópera e o balé (Costta, 2012).



No Classicismo (1750 a 1810), Costta (2012), enfatiza que a música passa a procurar a perfeição estética, surge desta forma o então o piano forte <sup>1</sup>, quarteto de cordas<sup>2</sup>, a sinfonia<sup>3</sup> e o concerto<sup>4</sup>. No Romantismo (1810 a 1910), a liberdade de expressão bem como os sentimentos tomam a frente da música, e estes dão origem à música folclórica (Costta, 2012). No modernismo (século XX), destaca-se como a era das experiências, aqui surgem novos caminhos para as artes em geral, originando com isso, o surgindo dos primeiros instrumentos eletrônicos como por exemplo a guitarra.

Deste modo, em seus escritos Costta (2012), menciona que essa é a era na qual estamos vivendo e a música passa por diversas fases, tendências e transformações desde o período do seu surgimento. O autor destaca esta exposição de pensamentos com o intuito de demonstrar que a música nunca foi a mesma, ela vem ao longo dos tempos e das gerações crescendo, modificando, ampliando-se nos mais diversos sentidos e se modelando conforme os anos através da mão do homem.

Por ser uma junção de atributos, é importante dizer que a música reúne três elementos essenciais para a sua conjuntura que são: a harmonia, o ritmo e a melodia; onde estas unidas dão origem a composição final do processo formador desta arte cultural em transmitir efeitos sonoros e/ou vibrações. Assim sendo, os três elementos podem ser descritos através da sua função na composição final da música em que cada um tem como definição:

- *A harmonia*: É a união dos acordes utilizados para retirar som de um determinado instrumento musical, em subseqüência produzam efeitos sonoros agradáveis ao ouvido. É representado na música através das partituras e notas musicais.

- *O ritmo*: É a forma como os sons são executados. Ou seja, está interligado à cadência, o estilo de música. E a forma com esse ritmo será executado.

---

<sup>1</sup> Piano forte é um instrumento de cordas percutidas e teclado, inventado no século XVIII, cuja evolução deu nascimento ao piano atual.

<sup>2</sup> Quarteto de cordas é um grupo musical de quatro instrumentos de corda - quase sempre dois violinos, uma viola e um violoncelo - ou uma peça escrita para ser executada por tal grupo. O quarteto de cordas é um dos grupos de câmara de mais destaque na música clássica.

<sup>3</sup> Uma sinfonia é a composição musical para orquestra, em forma de sonata, dividida em três ou quatro partes (alegro, andante, scherzo ou minuetto e final ou rondó).

<sup>4</sup> Concerto é o nome dado a composição musical escrita para um ou mais instrumentos solistas, cujo acompanhamento pode ser feito por uma orquestra ou um piano. Modernamente o termo tem sido empregado para qualquer espetáculo musical, nos mais diferentes formatos.

• *A melodia*: É a maneira como os sons chegam até nós, expressando suavidade ou agitação. Portanto, essas três categorias em conjunto, produzem o que conhecemos como música, na atualidade.

A partir destes contextos, pode-se dizer que a música representa culturalmente de forma culturalmente um território e suas relações socioculturais, ela pode ser de certa forma a identidade de um povo. Considera-se geralmente que essa forma de expressão cultural tem origem em um lugar e esta por sua vez carrega e/ou incorpora as características desta sociedade.

### **1.1 A história da música no Brasil**

Com o processo de exploração do país e seu violento processo de miscigenação do povo brasileiro, decorrente do período colonial, a história da música relaciona-se não com uma influência musical específica, mas com as diferentes culturas: indígenas, africanas e europeias. A relação destes povos deu origem a uma diversa e grande variedade de ritmos e estilos musicais, talvez não presente em nenhum outro lugar do planeta, as quais tem em sua maioria caráter regional como, por exemplo: o forró e a cantoria de viola destacada no Nordeste, o samba e a música sertaneja (caipira) evidenciada no Sudeste, o fandango, e a Vaniera encontradas no Sul, assim como também o carimbó e merengue, alvo de destaque na região Norte bem como a catira no Centro oeste.

Assim, as misturas de ritmos culturais resultantes e influenciadoras da história do povo brasileiro faz com que a música brasileira se torne uma das mais dinâmicas e apreciadas do mundo. Sendo assim, pode-se dizer que as primeiras manifestações musicais registradas no Brasil foram provenientes dos povos indígenas, elas eram basicamente relacionadas as suas crenças espirituais, bem como com os fenômenos da natureza. Mediante a colonização europeia a música nacional obteve atributos oriundos da cultura europeia e africana. Com isso, as variações da música brasileira se tornaram mais diversas e variadas. Moraes afirma que: (RAMOS, 2010 apud AZEVEDO, 2013, p.15),

No que se refere ao Brasil, a história da música está relacionada, diretamente, a combinação de elementos de diferentes culturas, sendo estas indígenas (nativos), africanas (escravos) e europeia

(colonizadores), formando uma série de estilos musicais, dentre estes podemos citar o samba, os cantos religiosos, os cânticos ritualísticos, a ciranda o coco de roda (MORAES 2000, RAMOS, 2010 apud AZEVEDO, 2013, p.15).

Em sua relação com a música, os povos indígenas tinham o costume de utilizá-la no seu dia-a-dia, os mesmos cantavam e dançavam fazendo referência aos deuses, isso também acontecia quando os índios caçavam, pescavam e nos momentos de comemorações; tais como casamentos; festejando vitórias que alcançaram, essa era uma forma de os mesmos expressarem satisfação diante das situações que encaravam nas sucessões dos dias (MAGALHÃES, 2006).

Vale ressaltar que, após a chegada dos portugueses e durante a colonização, a música era muito utilizada pelos padres jesuítas, pois os mesmos aproveitavam a influência que a mesma tinha para o trabalho da catequese dos indígenas brasileiros e assim, podiam, de forma mais lúdica, converter os índios ao catolicismo e ampliar o domínio territorial da coroa portuguesa sobre a colônia. Os índios neste período eram obrigados a aprender benditos religiosos bem como também desenvolver as habilidades em saber tocar flautas ensinadas pelos missionários jesuítas. Os padres jesuítas fundaram as primeiras escolas com a finalidade de catequizar os povos indígenas, onde a música foi o principal instrumento de comunicação que havia para que houvesse a transmissão da mensagem de fé imposta por esses às culturas indígenas.

Assim sendo, à música indígena existente no Brasil incorporam-se elementos da música europeia, com os portugueses e, posteriormente, com a adoção da mão de obra negra africana, temos a influência da música tribal africana e suas origens, ritmos e crenças. Sobre a incorporação da música africana no Brasil, Loureiro *apud* Azevedo (2013), nos esclarece que:

Se tratando do africano, podemos afirmar que estes tiveram grandes contribuições para a música brasileira. Eles chegaram ao Brasil como escravos e trouxeram consigo alguns instrumentos de percussão, como a cuíca, a atabaque, o ganzá, mas seus cantos e danças seguiam os ritmos dos sons que eles já tinham conhecimento. Porém ao terem contato com os índios e portugueses os negros iniciam a criação de músicas e arranjos instrumentais característicos, embalados pelo ambiente que aqui encontraram (LOUREIRO, 2001 apud AZEVEDO, 2013. p. 14).

Com isso, vale ressaltar que qualquer tipo de manifestação musical traz consigo um pouco da identidade que pertence ao seu lugar de origem, mas também às formas como elas se transformam historicamente. Esse fato tem origem mediante o processo de colonização, mas é no decorrer dos períodos de migrações ocorridos no país após sua independência que esse se torna mais frequente as manifestações relacionados a música.

## **1.2 A música brasileira e os seus diferentes conceitos e gêneros**

A fusão que deu origem a musicalidade brasileira criou uma ampla diversidade aos gêneros musicais que juntos, enriquece a história musical do nosso país. Mesmo que estes possuam características próprias os estão situados no mesmo espaço. Assim sendo, ao passar do tempo a música retratou momentos histórico, que a sociedade brasileira viveu destacando a importância que a música tem mediante o período militar. No entanto, pode-se dizer que a música está constantemente presente no nosso cotidiano, seja na rua, no trabalho, no carro, ou até mesmo sozinho.

Assim sendo, durante o período colonial, a música chega ao Brasil por meio dos portugueses e africanos que junto trouxeram seus ritmos e crenças. Através dos jesuítas ela é inserida no processo de ensino e aprendizado dos povos indígenas, pois perceberam que ela fazia parte do seu cotidiano. Dessa forma, os jesuítas foram os fundadores das primeiras escolas, tinham a finalidade catequizar os povos indígenas, tendo como principal instrumento de comunicação a música, para que esta fosse usada como instrumento responsável em transmitir as mensagens de fé e para que os jesuítas ( igreja católica) fossem aceitos por estes povos, o que facilitaria o processo de colonização.

Desta maneira Loureiro (2001 apud AZEVEDO, 2013) afirma que: a cultura africana teve grandes contribuições para a música brasileira, pois os escravos africanos trouxeram para o Brasil alguns instrumentos de percussão, tais como a cuíca, a atabaque, o ganzá. Assim, os seus cantos e danças seguiam os ritmos e sons destes instrumentos.

Mas, mediante o contato estabelecido entre a cultura indígena e portuguesa, fizeram com que os negros iniciem a criação de um estilo musical com arranjos instrumentais, no qual estes possuam características típicas de suas regiões envolvidos pelo ambiente que aqui encontraram.

Assim, Magalhães (2006) destaca:

A contribuição africana e sua influência na formação da música brasileira foram bem mais fortes que a indígena, desempenhando importante papel na história da música colonial no Brasil. A musicalidade inata do africano o destinava a ser criador e intérprete da música que se fazia então no Brasil (MAGALHÃES, 2006. p. 26).

Com isso, estas melodias e ritmos dão origem ao “samba”, dança está de origem africana que de acordo com (Napolitano, 2000, p. 13) no Brasil, esse ritmo se configurou em sinônimo de música brasileira, pois mediante os anos 20 e 30 ela foi considerada gênero nacional.

Assim sendo, pode-se mencionar que os africanos proporcionaram grandes contribuições para a música e para a cultura brasileira sendo que suas raízes permanecem até hoje com manifestações populares e religiosas em vários lugares do Brasil.

Quando nos referimos ao termo música temos sensações que geram diferentes sentimentos. A música por si só tem o poder de nos tocar. Ela torna-se importante na vida dos seres humanos. Com isso, a música tem um papel de grande importância no que diz respeito ao processo de socialização. Assim como a história e a diversidade etimologia da população brasileira, a nossa música também é classificada em vários gêneros.

Godoy (2009) em seus escritos afirma que: a música nos serve como um espelho da sociedade e de suas relações com o meio. Suas letras, construções sonoras, seus instrumentos; a música nos fala muito além de uma simples distração e diversão. A música proporcionar vários aprendizados ao ser humano e desta forma levar alunos a vivenciar algo de mais fascinante. Assim, os gêneros musicais e os ritmos mais conhecidos da música brasileira são: O Samba/pagode, a bossa nova, o forró, MPB, o axé e ultimamente o funk vem ganhando destaque como gêneros musicais brasileiros.

1.2.1 O Samba e/ou pagode: Alguns historiadores descrevem que a origem da palavra samba vem de uma expressão “semba” dialeto falado em Angola, pai africano. No Brasil o primeiro registro do samba é datado de 03/02/1838 por Miguel do Sacramento Lopes Gama que escreve um protesto o qual chamou de “samba d’almocreve”. O samba registra grande influência dos manifestos culturais de raízes africanas. No Brasil ele é executado em todo território nacional, mas, é no estado do Rio de Janeiro onde o samba é mais praticado durante todo ano e principalmente no período de carnaval, seguido de São Paulo e Bahia.

1.2.2 A bossa nova: Esse gênero musical teve origem na década de 1950 com o cantor João Gilberto interpretando uma canção de Vinicius de Moraes, intitulada “chega de saudade”. Outros nomes também ajudaram a divulgar esse gênero musical que com mais de meio século ainda está bastante ativo no cenário nacional.

1.2.3 MPB: É uma abreviatura de música popular brasileira. Sua origem é datada da década 1960 com destaque para a segunda leva de cantores da bossa nova. Foi usada como meio para a liberdade de expressão contra o regime militar nas décadas de 1960 e 1970 quando suas letras transmitiam mensagens de desagrado e discordância do sistema político da época. Muitos dos seus cantores foram presos, exilados e/ou extraditados do país pela ditadura militar que para isso, usava o pretexto de que essas músicas influenciavam a desordem no país.

1.2.4 O forró: É o gênero musical que tem como origem o Nordeste brasileiro, segundo alguns historiadores, a palavra tem origem na Inglaterra e foi traduzida para a língua portuguesa ganhando a expressão forró, confusão ou festa para todos. Nos últimos anos o forró vem ganhando novos ritmos como chamado ‘forró elétrico’.

Com isso, existem vários outros gêneros que fazem parte da musicalidade brasileira, mas, estes de caráter regional. A música brasileira trata-se de uma mistura de ritmos e gêneros, no qual a sua junção proporciona uma riqueza de conteúdo que podem ser interpretados das mais diferentes formas.

É essa miscigenação da cultura sociocultural que forma o povo Brasileiro. Vale mencionar que a música tem grande utilidade para nós nos mais variados contextos seja ela: Na educação, onde o ensino se dá através da música que caso seja bem elaborado pode levar os alunos a viverem experiências e sensações interessantes. Assim como também pode-se mostrar aos alunos e professores um novo ensino de história em que seja capaz de construir além de conhecimentos uma educação que seja plena e completa.

### 1.3 A música como instrumento de protesto

A música possui uma funcionalidade de suma importância para a nossa sociedade no que diz respeito ao fato de ela ter o poder de nos ligar ao meio externo nossas emoções, pensamentos, desejos; assim como também sentimentos que nos deixam tristes, externando as nossas angústias, medos, anseios dentre outros para as composições musicais. Nessa perspectiva, a música, em vários contextos históricos foi utilizada como instrumento de protesto, diante das injustiças sociais percebidas por compositores e intérpretes que, incomodados, expressaram através da música seus anseios e angústias em relação violência social e política impostas pela ditadura civil-militar no Brasil, a partir de 1964.

Assim, a música enquanto instrumento de protesto teve uma importância significativa no que diz respeito ao movimento e às denúncias em relação aos abusos e controle que a ditadura militar praticava em cima dos direitos da população em se expressar; utilizando para isso a música, muitas vezes de maneira subliminar, para popularizar suas ideias de defesa da democracia e da liberdade. Como forma de reprimir esses movimentos artísticos, o Estado sentiu a necessidade de criar órgãos que tiveram o intuito de censurar e reprimir músicas com esse caráter e tudo que ela pudesse expressar.

Como formas ou atos de resistência à censura política de suas canções, os compositores e/ou cantores se utilizaram de várias artimanhas na tentativa de fazer com que o sentido de contestação presente nos versos de suas letras musicais passasse despercebido pelos censores. (SOUZA; 2010, p. 244).

É no contexto da Ditadura Civil-Militar que são criados órgãos e leis que implementaram o complexo regulatório de medidas para controlar as produções artísticas e jornalísticas; esses órgãos foram responsáveis por censurar as obras consideradas subversivas e que denunciavam os abusos do Estado. Por isso, muitos artistas usavam da criatividade e metáforas para despistar a forte fiscalização do Estado em suas produções. De acordo com Miranda 2009:

A importância das metáforas como um significado oculto nas letras das músicas nas décadas de 70. Esse tipo de tática de contornar a censura com o objetivo de protesto usando metáforas foi uma marca da linguagem da época

para burlar a repressão e ser a resistência desses tempos difíceis de se expressar. (p. 149-150).

Com isso, acredita-se que o uso da metáfora expressas nas composições das canções de protesto pertencentes ao período de 1969 a 1974, vem a ser entendidas como práticas ou formas de resistência utilizadas por não todos, mas parte de alguns compositores durante o período da ditadura militar no Brasil com o intuito de fugir do silêncio e assim, fazer valer suas pequenas vitórias. (Souza, 2010, p. 245). O autor também evidencia, em outro trecho, que as principais músicas de protesto pertencem a: Chico Buarque, Taiguara, Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Capinam, Torquato Neto, dentre outros. (PRIORI, 2012, p. 209). Vale salientar que o mesmo autor afirma também que:

Mas foi a voz de uma mulher que imortalizou a canção de João Bosco e Aldir Blanco, O bêbado e o equilibrista, consagrada como o hino da anistia aos banidos e exilados políticos do país. A voz emocionada de Elis Regina entoava com beleza singular os versos de Aldir Blanco sobre assassinatos 12 nos porões da ditadura, de maridos pranteados por “Marias e Clarices” e sobre a luta pela anistia aos desaparecidos, presos e exilados políticos, ao pedir a volta do “irmão do Henfil e tanta gente que partiu num rabo de Foguete.

Para além das muitas apropriações das músicas pelos sujeitos, é importante salientar que esse é um processo histórico e que vem ganhando visibilidade em vários estudos. Seja no Brasil ou no mundo, a música é um fenômeno presente nas diversas sociedades e consumida das mais diferentes formas. Uma possibilidade de uso da música e que nos impulsiona diretamente a estudá-la é sua relação com os processos educativos e, especificamente, com o Ensino de História, o que iremos discutir nos próximos capítulos deste trabalho.



## 2 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ao ensino da História é atribuído o papel de formar cidadãos que sejam capazes de compreender as principais transformações e permanências de homens e mulheres no tempo no país e no mundo; o que pode ser feito a partir de um conjunto de diversas memórias e de experiências humanas. É uma disciplina que investiga elementos não sensíveis, muitas vezes distantes das realidades dos alunos e que precisa de certo grau de abstração por parte de quem estuda. Essa característica coloca a História em um rol de saberes que, constantemente, não é bem entendida e, por isso, não é muito bem aceita pela maioria dos discentes.

Mesmo assim, a História é uma disciplina que recorrentemente é colocada a favor de quem organiza os currículos escolares, pois ele é configurado a partir de interesses e objetivos dos grupos que estão no poder. Nesse sentido, o ensino de História no Brasil esteve muito pautado por um viés oficialista, tradicional e ortodoxo, privilegiando os feitos dos escolhidos como grandes heróis e justificando o processo de exploração das classes menos abastadas. Pacheco (2005. P.57) enfatiza que: “A política educativa corresponde ao conjunto de decisões oriundas do sistema político, englobando as intenções e estratégias definidas por critérios ideológicos”.

Assim, de acordo com Pacheco (2005) “O currículo é, antes de mais um projeto de escolarização que reflete a concepção de conhecimento e a função cultural da escola” (p. 61). Com isso, vale ressaltar que mediante a abordagem tradicional da História, pode-se perceber que o ensino de história é basicamente voltado para o estudo do passado ou visto como memorização de fatos e datas dos principais acontecimentos, em geral de ordem política, militar ou diplomática dos países. Visto desta forma, entende-se que essa representação da história funciona como um dos obstáculos ao processo de ensino e aprendizagem da História. (PACHECO, 2005).

Além dessa apropriação que existe com relação à história e ao seu ensino, podemos destacar um outro desafio a ser superado por professores de História, que é com relação ao processo de esquecimento do passado; que pode, de certa forma, comprometer o desenvolvimento da noção de temporalidade histórica, pois essa

depende da aquisição do sentido do tempo. Um tipo de conhecimento que requer a apreensão de conceitos como passado, presente, futuro, temporalidades, períodos, curta, média e longa duração. Conceitos abstratos que podem ser facilitados pela aproximação dos alunos com a música enquanto linguagem pedagógica.

Outro elemento que precisa ser questionado no ensino de História diz respeito ao fato histórico e sua ligação com uma ideia de verdade inquestionável. É preciso compreender que a história se constrói a partir do olhar do historiador, que é influenciado por seu tempo, dessa forma, utilizar outras fontes para reescrever o passado pode facilitar no processo de releituras da história, a partir de outros sujeitos, tendo outras fontes, como a música por exemplo, ao dispor de outras narrativas.

O modelo tradicional tem se caracterizado pela transmissão de conhecimentos apresentados ao aluno como verdades inquestionáveis e pela hierarquização expressa, tanto na valorização/desvalorização das diferentes disciplinas, quanto na desvalorização do saber do aluno e da sua realidade. (NIKITIUK, 2001.p.69).

As concepções contemporâneas de história ampliam a ideia desse conhecimento, por isso, é de suma importância que haja a percepção de uma relação entre os tempos presente, passado e futuro; o que pode gerar um sentimento de pertencer, de ser agente transformador da história. Requer, de forma igualitária, que os sujeitos vejam a história não como algo dado ou como uma verdade acabada e imutável, mas como um processo.

No Brasil, a diversidade cultural é vista como a ideia central para que haja a formação das identidades das novas gerações bem como das finalidades do ensino da História. Assim sendo, uma das questões que mais tem sido alvo de desafio com relação aos professores de História engajados em diversos processos de mudanças curriculares bem como em suas práticas de sala de aula é a de criar condições que visem a elaboração de novos sentidos e significados para o estudo da História.

Esse processo de mudança se formou a partir de meados da década de 1970, quando os movimentos populares se posicionavam com a finalidade de dar força ao andamento das reformas no ensino. No campo da História, essa expressão foi apoiada mediante o crescimento das associações de historiadores, como a ANPUH (Associação Nacional de História, originalmente Associação Nacional dos Professores

Universitários de História, fundada em 19 de outubro de 1961, na cidade de Marília (SP), esta trata-se de uma entidade científica organizada cujo propósito é de congregar os profissionais de História que atuam no Brasil) e de outros locais de discussão e produção histórica. Essas associações surgiram com o intuito de buscar a volta das disciplinas de História e Geografia para os currículos escolares e em contrapartida, extinguir as licenciaturas de Estudos Sociais.

Nos anos da década de 1970, o ensino de história centrou-se na concepção de que o desenvolvimento histórico é um produto resultante de um “progresso” natural, desdobrando-se assim, em uma sucessão de fatos explicados para uma relação lógica de causas e efeitos, nesse processo o motor da história era alimentado pelos considerados grandes nomes da História Política. A partir da década de 1980, subverteu-se esse modelo, abrindo campo da explicação social para uma visão da totalidade histórica, apoiada da discussão sobre a análise econômica da história.

Dentro desta ótica, o ensino de História passou por um processo de renovação e sua organização curricular sofreu influências do Marxismo, da Nova História e da Historiografia Inglesa. Nesse contexto, os livros didáticos de História foram renovados, levando em consideração os principais avanços acadêmicos que contribuíram de certa forma para a retomada da disciplina de história como espaço para um ensino crítico. O objetivo deste era recuperar o educando fazendo-o sujeito da história e não como mero expectador de uma história que já está determinada, e escrita por personagens de grande êxito dos livros didáticos.

Essa reconfiguração da proposta do ensino de História abarcou em seus aspectos metodológicos a concepção de interdisciplinaridade das ciências sociais, que por sua vez pretendia superar o processo de formação que gerava os cidadãos obedientes ou dóceis diante das ordens estabelecidas. Buscava-se uma educação mais crítica e interativa, com o uso de outras linguagens pedagógicas para além do texto escrito e da verbalização do professor.

Assim, os anos de 1980 foram marcados por diversas discussões bem como por propostas de mudanças no ensino de história. Sob o mesmo ponto de vista, pode-se dizer que resgatar o papel da História no currículo é uma tarefa primordial de vários anos onde o livro didático assumiu o caráter de guia curricular, e com isso torna-se

quase fonte ‘exclusiva’ e ‘indispensável’ para que haja o processo de ensino-aprendizagem.

Associada a essas mudanças houve a visibilização de novos sujeitos históricos, estes que outrora eram considerados sem significância para a História, como por exemplo, os negros, as mulheres, os homossexuais e muitos outros. Foi por meio da Nova História que podemos constatar que houve a ampliação das temáticas a serem observadas bem como também analisadas como principal objeto de estudo, não descartando a abertura para as diversas possibilidades com relação aos novos documentos enquanto fontes históricas, não se restringindo somente aos escritos oficiais.

Nos anos 80 e, especialmente, nos anos 90, são fortalecidos os estudos sobre o multiculturalismo em decorrência da ampliação da influência pós-moderna no discurso curricular, que valorizava a mistura e o hibridismo de cultura, a pluralidade e as diferenças culturais. (ALBUQUERQUE. E LIMA BRANDIN, 2008. P. 58)

Paralelo às renovações no campo historiográfico, a educação também amplia suas concepções sobre ensino e aprendizagem e metodologias, proporcionando a adoção de uma vasta gama de linguagens pedagógicas para uso em sala de aula, superando a concepção de aula expositiva. Nesse sentido, a adoção de filmes, músicas, animações, charges, e outras linguagens têm possibilitado novas perspectivas metodológicas em sala de aula, principalmente atualmente, onde a tecnologia computacional tem tomado conta da cultura adolescente.

Essas reconfigurações encontram fôlego nos anos de 1990, mediante os debates sobre a renovação curricular, nos quais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) cumprem o duplo papel, tendo o objetivo de difundir os princípios da reforma curricular bem como de orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias. Em vista disso, ensinar História significa de forma resumida impregnar de sentido a prática pedagógica cotidiana, na perspectiva de uma escola- cidadã.

## 2.1 A música no desenvolvimento do conhecimento histórico do discente

Por um longo período, a educação vem sendo alvo de apontamentos entre diversos autores sobre as mais diversas metodologias que podem ser trabalhadas com os educandos de forma “adequada”. Assim sendo, percebe-se por meio de leituras sobre a temática que muitos são os desafios com relação ao termo “educar”, este educar vem a cada dia sendo alvo de inovações que muitos educadores tentam trazer para o contexto da sala de aula, buscam meios que possibilitem a superação da mesmice encontrada em muitos ambientes escolares para se tornar o “educar atrativo”. É importante ressaltar, porém, que nenhuma metodologia ou técnica, por si só, podem dar conta dessa superação, isso só é possível através do envolvimento de docentes e discentes que, comprometidos com os processos de mudança, vivenciam novas possibilidades pedagógicas.

Vale ressaltar que a educação trabalhada por meio da sensibilização do educando é uma prática que tem ganhado espaço e força dentro das escolas, assim como também esta tem sido alvo de críticas positivas quando nos referimos ao ensino através de expressões da arte. A discussão sobre a importância que as artes carregam consigo vem sendo estabelecida desde os filósofos antigos, pelo fato dela ser mutável e variável mediante o momento histórico, bem como a perspectiva de análise da mesma. Com isso, a concepção sobre a arte é entendida e considerada como uma forma de manifestação em construção.

Assim sendo, a música é considerada como uma das formas de expressão artística existente mais antiga na humanidade, pode-se até mencionar que o fazer musical é algo natural do ser humano. Em nossa sociedade estamos constantemente convivendo com a música, em todos os locais ela está no nosso meio, seja em uma caminhada, seja em uma faxina, no chuveiro, dentre muitos locais. Ela encontra-se intrinsecamente ao nosso redor durante nosso dia a dia, sendo que sua sonoridade se encontra presente na natureza e em nós mesmos. Sobre isso, FERREIRA destaca que:

Temos a capacidade auditiva de detectar apenas determinadas frequências sonoras, dando àquelas que não escutamos o nome de “silêncio”; mas o silêncio na Terra de fato não existe, caso contrário não teríamos vibração e, portanto, não teríamos vida. Nós, nossa vida e tudo que a cerca, poderíamos ser considerados como música também, com a distinção não sermos uma organização sonora feita pelo ser humano simplesmente estamos insertos

numa “estrutura musical” enorme e extremamente complexa, a qual não dominamos por completo. (2012, p.15)

Outra concepção, para além da ideia de uma naturalidade é que a Música se trata de uma linguagem culturalmente construída, ou seja, ela advém de um fenômeno histórico e cultural, no qual trona-se possível a comunicação de ideias, como também de sentimentos e demais ações produzidas em meio a sociedade. Vale salientar que a música tem uma importância significativa, pois ela está relacionada ao fato de que, como linguagem, a mesma pode produzir os mais diversos conhecimentos, usando para tal os seus parâmetros de sons tais como: vozes, ritmos e até mesmo pode ser utilizado o silêncio, que determina uma característica diferenciada das experiências existentes entre espaço e tempo.

Com isso, entende-se que mesmo que a música seja vista como algo natural e universal (estar em todos os lugares), ela não é absolutamente uniforme e hegemônica. Vale destacar que conviver com as diferenças existentes no meio musical é entender que deve haver um respeito com a cultura do outro, e assim, ver que a alteridade existe e esta é uma produção correspondente a lugar/tempo.

Deste modo, PENNA enfatiza que,

Trata-se, na verdade, de uma sensibilidade adquirida, construída num processo – muitas vezes não consciente - em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. Se o educador acreditar que a questão da sensibilidade é dada ou não de berço, ou que, em termos de música, “não há nada para entender, basta escutar”, então tornará inútil o seu próprio trabalho. (2012, p. 31-32)

Neste sentido, segundo a autora, percebe-se que no pensamento dela ela destaca a importância que há entre os gêneros musicais. Afirmando com isso, que todas as manifestações musicais existentes no meio, seja ela a que vivemos ou não, são diferenciadas, seja ela a música popular ou a construída pela indústria cultural – não importa sua procedência, o que importa neste sentido é que todas elas são Músicas. Deste modo, para o ensino da Música, ou musicalização, é de suma importância estabelecer uma compreensão explicitando quais são os gêneros musicais.

A música não pode ser uma concepção imposta que apenas se volta com o intuito de se autodeterminar ou até mesmo se bastar, ela vai bem além disso, por meio da música vemos que a mesma precisa ser questionada, da mesma forma que são feitas com as demais manifestações artísticas e a própria ciência histórica. Mediante o exposto, um estudo conhecido como etnomusicologia foi desenvolvido por Jaap Kunst um pesquisador Holandês com o intuito de entender como se dá o processo musical nas mais diferentes culturas e lugares existentes no nosso planeta. As discussões acerca deste tema determinam o campo de análise que a corresponde e assim, busca de certa forma, entender a Música não como um projeto pronto e acabado, mas sim um possível fruto oriundo de um processo social e cultural.

Em vista disso, a música se torna característica de diferentes lugares e das mais diversas culturas, ela pode ser entendida das mais diferentes maneiras e analisada de diversas formas. Pode-se utilizar um exemplo para melhor compreensão do que está sendo exposto; pode-se mencionar a música como repertório, ou seja, como uma listagem de músicas que combinadas visam agradar os objetivos do sujeito que basicamente está montando o repertório. Muitas dessas formas podem entrelaçar-se. É o mesmo que ocorre neste estudo, que busca em primeira instância o uso primeiramente da música como linguagem pedagógica e a utilização desses saberes para criar relações interdisciplinares mediante o ensino de História.

Com relação ao ensino da Música, muitas são as experiências, bem como também os estudos que cercam a educação musical, que tem experiências variadas por várias partes do mundo, principalmente posteriormente ao século XX. Logo, destaca-se que diversas propostas, estratégias e métodos relacionados ao ensino de música se destacaram e assim, marcaram uma forte tendência mundial, no qual as discussões e resoluções foram requeridas por entidades como podemos mencionar a *International Society for Musical Education* (Isme) bem como também destacar a Associação Brasileira de Educação Musical (Abem).

Por meio da popularização e democratização do acesso à música e às formas de consumi-la, pode-se ressaltar que ela trouxe importantes contribuições ao processo de ensino e aprendizagem após serem entendidas e incorporadas na sala de aula como fonte histórica ou linguagem pedagógica diferenciada. No Brasil, um site que pode contribuir

na disponibilização de materiais pedagógico áudio visuais é o “Portal do Professor”, nele os professores podem contar com recursos que auxiliam na elaboração de aulas com dicas de livros, vídeos, sites de pesquisa e músicas, dentre muitos outros recursos, que tem como finalidade enriquecer as aulas das mais diversas áreas, inclusive da História.

Nossa compreensão é que a musicalização tem como base a possibilidade de interação com relação ao ensino de história, é notório analisar que isso admite o avanço sobre a consciência não somente no pressuposto relacionado ao ensino de história, mas também na formação cidadã. De acordo com Aronoff (1974, p.34), “a música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som”.

Com isso, pode-se destacar que se a relação existente entre o homem e o som representam as diversas experiências humanas, logo, pode-se dizer que o ensino da música, utilizado dentro do contexto da sala de aula mediante o ensino de História, possibilita reflexões sobre a cidadania, pois a mesma precisa ser estabelecida com significado e não como apenas ser imposta por ordem institucional.

Para tanto, é de fundamental importância que haja a consciência no que diz respeito ao que seja uma aula de música, a mesma deve possuir como objetivo primeiramente a ampliação com relação a sua concepção. Assim, vale destacar que há dois principais princípios a serem levados em consideração. O primeiro diz respeito a necessidade de se buscar as mais diversas alternativas, e, dentre elas, enfatizar a experimentação como algo que é de extrema importância não apenas no que se refere ao ensino mediado pela Música, mas também, no que se refere as mais diversas formas de aprendizagem.

Um ponto fundamental a se pensar diz respeito aos professores, onde estes não devem se prender a apenas um determinado estilo de música, deve-se buscar diversas formas de trabalho além da apresentação de gêneros diversos para seus alunos (as). Essa premissa nos possibilita levar em consideração a vontade do educando bem como a realidade em que o mesmo vive, não somente isso, mas também tem com a finalidade oferecer outros horizontes, um dos quais, de acordo com o pensamento de Penna (2012)



é o de musicalizar, ou seja, torna-se sensível à música de modo que a pessoa reaja, mova-se com ela.

Na perspectiva abordada, portanto, musicalizar é desenvolver instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2012, p.33).

A educação neste aspecto tem como arma a utilização do manuseio dessa ferramenta para assim, atingir o princípio de sensibilidade do outro, principalmente quando há um diálogo sobre a arte, em destaque nesse estudo, a música.

Um dos elementos que a música pode proporcionar é uma aprendizagem pautada na alteridade e na medida que se reconhece o outro, também é possível que venhamos a nos reconhecer. Por esta razão, a alteridade é entendida como o fruto que vem a destruir as barreiras existentes entre a ética e a estética, nas quais elas se encontram socialmente convencionadas em nosso meio, desta forma, quando ocorre a quebra de barreiras, surge com essa quebra o sentimento de sensibilidade.

## **2.2 Música e interdisciplinaridade**

A prática de um trabalho interdisciplinar a cada dia torna-se mais necessário. Fazer dialogar vários saberes é um desafio que está presente na educação há algum tempo. Esse processo de diálogo entre vários campos de conhecimento pode contribuir na construção de uma visão mais ampla pelos educandos, uma competência que pode ser apreendida com mais facilidade a partir do uso da música. Ivani Fazenda, traz em seus escritos uma definição do termo interdisciplinaridade, fazendo ponte nas considerações acerca o respeito do caso brasileiro.

“Interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo. Surge como crítica a uma educação por “migalhas”, como meio de romper o encasulamento da Universidade e incorporá-la à vida, uma vez que a

torna inovadora ao invés de mantenedora de tradições. (FAZENDA, 1996, p.73).

A autora enfatiza que a interdisciplinaridade, mesmo que não se trate de ser uma ciência, ela é um ponto chave no qual há uma relação entre a renovação nas atitudes referentes ao ensino e o aceleração no que diz respeito a aceleração do processo de pesquisa e do conhecimento científico, o que faz com que haja uma projeção na aproximação decorrente entre a atividade profissional e a formação escolar. Isso, faz com que venhamos a pensar que a reflexão é notória quando nos referimos a tomada de consciência que o homem tem de si, seja pela utilidade, ou pelo valor, ou até mesmo pela aplicabilidade da interdisciplinaridade, todos encontram-se diretamente ligados às demandas do ser humano.

Todavia, essa necessidade é muitas vezes camuflada por certas realidades distorcidas. O verdadeiro espírito interdisciplinar nem sempre é bem compreendido. Há o perigo de que as práticas interdisciplinares se tornem ou práticas vazias, produtos de um modismo em que, por não ter nada que discutir, discute-se em mesas-redondas, como salienta Althusser, em Filosofia e filosofia espontânea dos cientistas, ou constituem-se em meras proposições ideológicas, impedindo o questionamento de problemas reais. (FAZENDA, 1996, p.84).

Fazendo ponte com o exposto abordado por Fazenda, Rago e Neto criticam a funcionalidade da interdisciplinaridade, enfocando os questionamentos voltados para as relações existentes pelo poder intrínseco no modelo disciplinar adotado pela Modernidade:

catastrofista, denunciata, prometeísta, salvacionista e prescritivista das bases filosóficas que sustentarem o movimento pedagógicopela interdisciplinaridade. O que me parece mais interessante é constatar que aquele que talvez tenha sido o movimento pedagógico mais próximo a articular uma crítica da disciplinaridade tenha, de fato, passado ao largo de uma problematização radical acerca das disciplinas e de seu papel de dominação da Modernidade (RAGO e NETO, 2008, p. 33) Não se trata, aqui, de mostrar – nem, muito menos, de denunciar – o acento

Apesar do enorme passo que é pensar a educação interdisciplinar, é essencial que se leve em consideração os aspectos históricos que podem contribuir para as

dificuldades que venham a existir na mudança das práticas bem como no entendimento desse tipo de ensino.

Desta maneira, elevar questionamentos com relação a utilização dessas novas metodologias pode fazer com que haja uma contribuição para a constituição de um espaço gerador de debates bem como possibilitar neste mesmo meio várias reflexões, que venham a promover ações nas quais estejam a favor na ocorrência de mudanças na estrutura escolar assim como também na geração de sugestões plausíveis para o trabalho interdisciplinar.

Vale salientar que existe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação na legislação brasileira, , no qual sugere o trabalho interdisciplinar nas escolas, desde que esta entenda a Interdisciplinaridade da seguinte maneira:

A Interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. (LDB, 1996, p. 31).

Desta maneira, é de suma importância enfatizar que nas escolas, a realidade que é bastante comum é com relação ao encontro de possibilidades aquém dos obstáculos. A falta de conhecimento por parte dos educadores, a ausência de formações específicas, bem como também a acomodação não somente de forma pessoal, mas da mesma forma acomete o coletivo, a baixa remuneração, e o mínimo de reconhecimento são apenas alguns dos muitos desafios que devem ser vencidos. Dentre as probabilidades, encontram-se os benefícios da transformação profunda para as partes que basicamente estão situadas em dois pressupostos denominados os que ensinam e os que aprendem, a observação da relação das disciplinas sem que haja uma negligência por nenhuma delas, uma equipe preparada que saiba lidar com os mais diversos desafios que possam ou até mesmo já existam no contexto do seu trabalho e que seja de certa forma engajada e dinâmica, tudo isso faz com que surja um favorecimento dos encontros para o planejamento e para a utilização de uma linguagem comum.

Com isso, as novas abordagens englobadas em meio das disciplinas devem ser buscadas. Sob o mencionado, vale destacar que tanto a História quanto a Música podem constituir ações com o objetivo de se chegar aos objetivos propostos, contudo, antes, é

necessário que se faça uma reflexão com relação às questões pertinentes à temática abordada mesmo que o conceito sobre o mesmo ainda esteja em processo de constante construção.

Do mesmo modo, pode-se dizer que nas aulas de História, é possível usar a Música com a finalidade de introduzir os mais diversos temas que sejam relacionados aos variados aspectos da vida cotidiana de cada ser, como, por exemplo, pode ser associado as temáticas que visem a diversidades étnicas, relações de gênero, como também utilizar o patriotismo, a censura, o trabalho dentre muitos outros. Vale salientar que assim como a História, a Música também é filha de seu tempo, do seu espaço, e da sua circunstância.

Assim sendo, a Música, da mesma forma que é vista como importante fonte histórica, também estabelece uma ligação vinculada no cotidiano da vida de estudantes situados mediante os mais variados níveis. Desse modo, também vale destacar que inúmeras são as experiências artísticas e que elas possuem o poder de manifestar-se a probabilidade de se confrontar a História oficial, histórias essas não encontradas devido ao fato de elas não terem sido contada nos livros didáticos, e desprezada mediante o discurso de muitos educadores, cooperando para a aumento da visão de mundo.

Com isso observa-se que a linguagem musical, vindo por outro ângulo, percebe-se que ao mesmo tempo em que ela permite abordar a realidade em que o educando se encontra, também possibilita a compreensão de outros conceitos históricos, percorrendo por movimentos de ir e vir, presente e passado, semelhanças e diferenças, proporcionando a dinamização da reflexão sobre o saber histórico.

Se existe certa facilidade em usar música para despertar interesse, o problema que se apresenta é transformá-la em objeto de investigação. Ouvir música é um prazer, um momento de diversão, de lazer, o qual, ao entrar na sala de aula, se transforma em uma ação intelectual. Existe enorme diferença entre ouvir música e pensar música. (BITTENCOURT, 2009, p.379-380).

Com isso, para que haja uma melhor compreensão do poder de transformação que a música carrega consigo, é de suma importância que se tenha de forma clara um referencial de estudos em meio ao campo da produção historiográfica sobre a temática abordada. Compreender como os historiadores refletem a Música é de fundamental necessidade e importância pois, para que haja possibilidades de transformação da

música ela deve ser ouvida, sentida e sobretudo compreendida. Isso já ocorreu em sala de aula, quando enquanto eu como estagiário na época fiz uma ilustração para que os educandos pudessem melhor entender o que estava representada na letra da música de Caetano Veloso “É proibido proibir”. No qual ocorreu os resultados previstos na interação entre a letra da música e do período que estava sendo estudado,

Por esta razão, deve-se entender que estes processos existem e devem ser feitos, formando uma cena musical cheia de subculturas, assim como Adorno discorre em seus escritos quando afirma que também é uma característica importante para a significação da Música em sala de aula. Esse cenário diz respeito a,

Um espaço cultural no qual um leque de práticas musicais coexistem, interagem umas com as outras dentro de uma variedade de processos de diferenciação, de acordo com uma ampla variedade de trajetórias e interinfluências. (NEGUS, 1999, p.22).

Entender a Música como linguagem é ter a certeza de que ela pode criar espaços pedagógicos que auxiliem no exercício do respeito da diversidade. Assim, é fazer proveito do seu discurso metafórico, que consiste em dizer que a Música produz sentidos não explicitados, e, sobretudo, colabora para a apreensão referente às diversas territorialidades produzidas mediante o contexto da contemporaneidade.

### **3 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

A ideia do referido capítulo é elencar elementos que corroboram para a importância da utilização da música no ensino de História, bem como apontar os benefícios da sua utilização nas escolas, nas aulas de História, bem como, ao final, apontar uma proposição de sequência didática utilizando a música e suas potencialidades. Reforçamos que a sequência apresentada é uma ilustração de possibilidades entre tantas outras e pode ser reestruturada para qualquer situação de ensino nas aulas de História.

#### **3.1 A música é um recurso pedagógico lúdico**

Sabe-se que atualmente existe uma procura considerável por parte dos educadores em poder incrementar suas aulas, tornando-as mais proveitosas e menos monótonas, visando deste modo, atender as necessidades de uma sociedade que se apresenta em constante mudanças e que exige um novo perfil de professor e de sujeitos que se encontram em formação.

Assim sendo, os docentes vivem o desafio de poder transformar suas aulas por meio de reestruturações que visem estabelecer práticas educativas mais direcionadas ao contexto da sala de aula; podendo, assim, estimular os educandos a aprenderem os conteúdos de forma mais prazerosa, proveitosa e estimulante, de maneira lúdica.

Este desafio implica em uma reconfiguração para um novo modo de pensar e agir no contexto da sala de aula por parte do educador. Atualmente, várias são as formas e ferramentas que podemos introduzir em nossas aulas, de maneira que possam ser usadas pelo brincar, jogar ou mesmo, estimular o prazer em estudar os conteúdos. Estas ferramentas e o modo de ingressá-las nas aulas é conhecida por Ludicidade. Assim para melhor entendimento é necessário destacar o que na verdade é o lúdico e seu objetivo.

A palavra ludicidade, sendo ela bastante utilizada no contexto da educação, vem do latim LUDUS, que significa jogo, exercício ou imitação. O Lúdico tem como objetivo principal transformar a realidade bem como o modo de transmitir saberes por meio de ferramentas que se voltem a fazer com que os alunos tenham sua atenção voltada por um atrativo em questão e assim, fazer com que os educandos possam se interessar mais pelos conteúdos trabalhados a

cada dia nas escolas. Com isso, o termo Lúdico segundo (FERREIRA, 2001, p.433) “... é um adjetivo relativo a jogo, a brinquedos e divertimento”.

Almeida (2009) destaca que a atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, não importando somente o resultado, mas também se leva em consideração o divertimento, prazer e interação dos participantes. São em momentos como esse que o lúdico se faz presente desenvolvendo a criatividade por meio de inúmeros meios sejam eles jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, danças e representações artísticas.

Assim, de acordo com ALMEIDA, 2008 apud SILVA, 2011 o termo lúdico trata-se de:

[...] se o termo tivesse ligado à sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (p.12).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, entende-se que:

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório (SILVA, 2011, p.16).

Luckesi (2007), que, lembrado por Fernandes (2013, p.3) salienta que “[...] a atividade lúdica é um “fazer” humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a uma atitude verdadeira do sujeito envolvido na ação”.

Reforçando essa questão:

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida (SILVA, 2011, p.20).

Com isso fica evidente que o brincar torna-se um elemento influenciador e facilitador mediante o processo de aprendizagem conduzido pelo educador para os alunos bem como estabelecer a ambos um relacionamento e interação entre ambiente e conteúdo. Diante do exposto, podemos elencar três, entre tantas outras, potencialidades do uso da música enquanto recurso lúdico no processo de ensino e aprendizagem:

**1. Escuta ativa e refletida** – os alunos, que desde pequenos têm contato com a música, passam a associar as atividades com momentos prazerosos de suas vidas, isso aguça a forma como interagem com os conteúdos, que passam a ser pensados de maneira ativa. Essa potencialidade nos é apontada por Moreira, Santos e Coelho (2014):

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. (MOREIRA, SANTOS E COELHO, 2014, p.42)

**2. Pode contribuir na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do aluno:** pela sua construção e da relação entre letra e melodia, pela ligação social e cultural que mantém com os educandos, a música está associada a momentos de alegria e de diversão, além de refletir sobre questões sociais. Seu caráter matemático e lógico, que segue uma sequência de começo, meio e fim proporciona aos alunos à noção de conceitos como passado, presente e futuro, por exemplo. Em relação a esse ponto, Moreira, Santos e Coelho (2014) afirmam que:

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bemestar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos. (MOREIRA, SANTOS E COELHO, 2014, p.42)

**3 Desenvolvimento de habilidades essencial da contemporaneidade:** a sociedade atual requer dos indivíduos, bem mais do que a capacidade de ler, escrever ou memorizar conteúdo. Na sociedade da informação e comunicação, competências e habilidades que façam com que as pessoas tenham uma visão mais holística e geral dos



processos, são requeridas para a própria compreensão do mundo. Nesse sentido, ainda de acordo com Moreira, Santos e Coelho (2014):

Existe uma indelével e forte correlação entre a educação da música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem sucedidas na vida. Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música. (MOREIRA, SANTOS E COELHO, 2014, p.42)

**3. Proporciona a valorização do trabalho em equipe:** a ideia de que uma música não se constitui a partir de um único sujeito e de que para ser produzida e tocada precisa de várias pessoas:

O uso da música na aprendizagem, também valoriza o trabalho em equipe, pois, para que uma orquestra tenha sucesso, todos os seus elementos têm que trabalhar em conjunto harmoniosamente com um único objetivo, o desempenho, e têm que se comprometer a aprender a música, participar em ensaios, e praticar música em conjunto. Por isso, sua importância também em sala de aula. (MOREIRA, SANTOS E COELHO, 2014, p.42).

Essas questões nos fazem pensar do potencial educativo presente nas músicas, por isso achamos importante que o processo de ensino e aprendizagem possa ser mediado por essa linguagem pedagógica, que é lúdica e, por isso, contribui em uma aprendizagem mais prazerosa e culturalmente ancorada nas produções sociais mais variadas.

### **3.2 O lúdico e os conteúdos de História**

Uma das questões que achamos importante apontar é que há diversos assuntos que permeiam no campo do ensino educacional. Nesse contexto, os educadores a cada dia se deparam com diversos contratempos, dificuldades que cercam as paredes das escolas. Assim, pode-se destacar que as realidades vivenciadas pela educação básica tem de certo modo, sinalizado que existe em seu meio um problema considerado grave: os alunos não estão aprendendo história como a concebemos, ou seja, como uma construção e aproximação com nossas permanências e transformações ao longo do tempo, mas como um processo de memorização de fatos.

Assim sendo, vale ressaltar que há, de forma generalizada, uma troca de responsabilidades entre ambas as partes; educadores culpam os alunos como não tendo nenhum interesse e, em resposta, os educandos afirmam que seus professores são despreparados. Com isso, pode-se dizer que a disciplina de História é vista como uma das que mais causam desinteresse, segundo a opinião de educandos por meio de conversas. Essa apatia, pode ter como uma possível explicação o fato de haver um distanciamento dos conteúdos relacionados com o cotidiano que vivenciamos, isso causa um certo desestímulo pois, os alunos não têm interesse e não veem significado em tantos personagens entrelaçados com datas e fatos, isso tudo vinculado a todo o processo de memorização que é atribuído ao ensino de história nas escolas.

Sobre essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais de História, aponta como uma das capacidades importantes para que um aluno do ensino fundamental desenvolva é: “reconhecer as mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço” (PCN, p.41). Entretanto, para que tal capacidade venha a ser desenvolvida é de suma importância que o conteúdo ensinado promova condições, ou até mesmo situações no qual venha a estabelecer a aprendizagem ao aluno, para que deste modo, ele possa relacionar o passado com suas vivências cotidianas.

A música enquanto fonte histórica, ou seja, um registro de homens e mulheres sobre determinado fato ou fenômeno, pode fornecer aos educandos uma aproximação com essas permanências e transformações, tanto em suas letras quanto nas diversificações de gêneros que mudam e permanecem no tempo. O samba de hoje, não é o samba de 1930, por exemplo.

A proposta estabelecida pelos PCNs visou promover a superação da concepção de ensino tradicional. A proposta é a ampliação da visão de uma educação baseada na cronologia linear, eurocêntrica, e até mesmo masculinizada marcando os grandes homens e seus maiores feitos. Assim sendo, trabalhar de maneira lúdica pela música no Ensino de História tem como um dos objetivos superar a concepção tradicional de História, que privilegia uma aprendizagem de forma mais mecânica, voltada em preceitos de memorização e reprodução dos fatos acontecidos em anos atrás. O educando vendo por este lado é visto como um sujeito passivo. O Ensino de História, a partir de práticas lúdicas e de linguagens bem difundidas, como a da música, busca também a interação dos alunos com elementos do seu meio.

Diante do exposto, pode-se compreender que o conhecimento histórico é imprescindível. Mas também tem que se levar em consideração que o conteúdo por si só não propicia uma aprendizagem eficiente, é de suma importância que o educador tenha consigo o domínio com relação aos seus mecanismos de trabalho e que estes que possibilitem uma aprendizagem significativa de seus alunos. Dayrell 1996 em seus escritos destaca o processo educativo escolar, como sendo uma dinâmica ocorrente entre a reprodução do velho e a possibilidade do novo, onde estes veem desempenhando um papel ativo com esses sujeitos. Assim, o autor evidencia que “a escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulado pela sociedade”. (p.139).

Freire (1996) destaca que o objetivo imposto ao professor não se trata de apenas transferir o conhecimento para o aluno, mas sim, proporcionar que o educando seja capaz de produzi-lo. O ato de ensinar não visa fazer com que haja apenas a absorção dos conteúdos que lhe são transmitidos, mais ir bem além e assim, proporcionar aos educandos condições que os mesmos possam construir o saber, propagar a criticidade deles, compreendendo que todo os sujeitos que ensinam também aprendem.

Em vista disso, a história deve ser entendida como sendo uma disciplina na qual objetive-se estabelecer uma relação entre passado e presente. Assim, é evidente que o exercício da docência é entendida como sendo algo pertencente a uma área complexa, isso significa que o educador precisa de grande conhecimento na área de formação, porém, a docência não implica em apenas isto, é importante que se tenha também os saberes específicos, do saber pedagógico, além de estabelecer um diálogo entre esses saberes e as questões sociais e culturais dos aluno. Nesse sentido, a música é um recurso lúdico que pode estabelecer pontes entre conteúdo de História e questões sociais, como exemplo podemos elencar as músicas que tratam da Ditadura Militar no Brasil. A música *cálice*, de Chico Buarque é uma canção que pode ser trabalhada para a compreensão de aspectos políticos da Ditadura, bem como para problematizar o conceito de censura, por exemplo. O jogo de sons e grafia entre a palavra cálice e cale-se, apontam para a estratégia de despistar os militares e sua censura contra as denúncias ao seu governo, conforme podemos perceber no trecho da letra da música a seguir:

*Pai, afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue*

...

*Como é difícil acordar calado  
Se na calada da noite eu me dano  
Quero lançar um grito desumano  
Que é uma maneira de ser escutado  
Esse silêncio todo me atordoa  
Atordoadado eu permaneço atento  
Na arquibancada pra a qualquer momento  
Ver emergir o monstro da lagoa*

Outro exemplo é a música *Brasil*, do cantor e compositor Cazuza, que lança uma crítica ao sistema político do Brasil na década de 1980. O autor da música faz uma denúncia contundente em relação à forma como nossa organização política favorece um pequeno grupo de políticos em detrimento das necessidades básicas da população brasileira, sempre a partir de ações de corrupção e de negociatas que visam apenas manter a ordem estabelecida.

*Não me convidaram pra essa festa pobre  
Que os homens armaram pra me convencer  
A pagar sem ver toda essa droga  
Que já vem malhada antes de eu nascer  
Não me ofereceram nenhum cigarro  
Fiquei na porta estacionando os carros  
Não me elegeram chefe de nada  
O meu cartão de crédito é uma navalha  
Brasil, mostra a tua cara  
Quero ver quem paga pra gente ficar assim  
Brasil, qual é teu negócio  
O nome do teu sócio  
Confia em mim*

Uma possibilidade marcante para o uso da música no ensino de História está no *rap*, que pelo seu próprio surgimento, está associado às questões históricas. Além disso, suas características de protesto e apontamento da violência do Estado para com a população apresenta retratos da realidade social dos indivíduos e espaços marginalizados no país. O grupo Racionais é um exemplo disso, com letras contundentes e com forte viés de resistência, eles tratam sempre de feridas sociais que precisam ser pensadas, como é o caso da música *O homem na estrada*:

*Um homen na estrada recomeça sua vida  
 Sua finalidade a sua liberdade  
 Que foi perdida, subtraída  
 E quer provar a si mesmo que realmente mudou  
 Que se recuperou e quer viver em paz  
 Não olhar para trás  
 Dizer ao crime: nunca mais!  
 Pois sua infância não foi um mar de rosas, não  
 Na FEBEM, lembranças dolorosas, então  
 Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim  
 Muitos morreram sim, sonhando alto assim  
 Me digam quem é feliz  
 Quem não se desespera vendo  
 Nascer seu filho no berço da miséria  
 Um lugar onde só tinham como atração  
 O bar, e o candomblé pra se tomar a benção  
 Esse é o palco da história que por mim será contada  
 Um homem na estrada*

Deste modo, nota-se que com a imensa existência de milhares de conteúdos a serem ensinados, o educador acaba, em muitos casos, abrindo mão de utilizar as metodologias mais ativas, que podem possibilitar ao educando o diálogo, bem como a participação, colocações, questionamentos que muitas vezes usam apenas a leitura encontrada no livro didático tendo como objetivo principal de “ganhar tempo” e conseqüentemente poder deste modo lecionar todo o conteúdo sugerido pelo currículo.

Vale destacar que o livro didático tem sim sua importância dentro do conhecimento e da sala de aula, bem como perceber que em muitos casos o livro é o único material a disposição do aluno, entretanto, é tarefa do educador propor segundo Caimi “atividades desafiadoras” onde estas desenvolvam as competências e habilidades dos educandos.

Deste modo, é importante que se busque um respaldo com relação a importância da utilização do lúdico no contexto da sala de aula e como ferramenta que estabeleça uma conexão entre conteúdo e conhecimento como material pedagógico sendo ele peça chave para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Élia Santos 2000 discorre que:

O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes

habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso social e alcance de objetivos institucionais” (SANTOS (ANO??) p.2).

Vale salientar que a utilização do lúdico como recurso para se trabalhar o ensino de história, trata-se de uma linguagem que pode ser usada com a finalidade de motivar os educandos, podendo levá-los a pesquisar no intuito de se haver uma melhor apreensão para deste modo, poder compreender um fato e a despertar a curiosidade. Todavia, é importante que também sejamos conscientes de que a linguagem diferenciada não deve ser manipulada com a finalidade de substituir os conteúdos e atividades considerados tradicionais assim como também não se justifica usa-las como fórmula para “salvar o ensino de história.” (FERMIANO, 2002, p.4).

De fato, uma aula trabalhada de forma lúdica desafia ambas as partes em questão professor/aluno ela os transformam em sujeitos ativos e participativos com relação ao processo pedagógico que os envolvem, podendo assim, influenciar não somente na forma como o educador trabalha seus conteúdos em sala de aula, mas do mesmo modo na maneira de como o educando absorve tudo o que está sendo ministrado mediante o processo de ensino aprendizagem relacionando estes saberes com o seu papel nesse processo.

Em contrapartida, nota-se o quão são as múltiplas dificuldades encaradas por parte do professor em relacionar o lúdico aos conteúdos trabalhados. Muitos são os fatores que tornam isso uma realidade, dentre eles a falta de formação por parte do educador em fazer esta ponte entre a utilização do lúdico em sala de aula com seus conteúdos. Assim como também a falta de recursos para tal ato dificulta e muito este processo. Sabe-se que existem ainda escolas que não possuem muitos recursos para se poder oferecer um ensino como o que se é enfatizado neste trabalho.

Comprendemos que é importante que os professores vejam o lúdico como sendo uma ferramenta na qual ela é totalmente dependente de quem a domina. Isso faz com que o professor busque conhecer seu objeto para com isso, possa desenvolver as competências e habilidades necessárias, podendo igualmente compreender que “a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão.” (SANTOS p.7).

### 3.3 A música como recurso facilitador de aprendizagens em História

Como vem sendo discutido, a música tem consigo o poder de abrir a mente, os caminhos, assim como também ela consegue fazer a ligação entre conceitos e ideias. Ela consegue propagar os mais variados aspectos culturais de qualquer tema a ser trabalhado ao combinar a linguagem sonora de sua melodia com os fatos históricos a serem debatidos. Segundo Ferreira (2001) o autor afirma que a música antigamente já servia de incentivo para as primeiras manifestações vocais de oralidade da humanidade. Assim, pode-se dizer que a linguagem musical mediante o ensino de História é considerado como um desafio, sendo este também visto pedagogicamente como um recurso que é colocado com tentativa de se haver um rompimento sob o esquema tecnicista estabelecido e utilizado no cotidiano pedagógico e, neste momento é reforçado pelos concepções da Proposta Curricular.

A linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula. Seu propósito é auxiliar o aluno a construir o conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados dos costumeiramente presente nas aulas e, por isso, sua utilização está relacionada a proposta alternativas de organização dos conteúdos. (ABUD, 2005, p. 315).

Vale salientar que a música pode esclarecer, ilustrar e destacar aspectos dos assuntos antes tidos como enfadonhos e desmotivantes, ela traz consigo o prazer da arte de aprender e também do ato de ensinar que se torna algo mais prazeroso, provocando com isso o aumento do interesse dos alunos e auxiliando assim na aquisição de saberes mediante a compreensão dos temas. “O conhecimento, quando é passado com sensações, fica mais interessante e mais fácil de ser internacionalizado e entendido” (GODOY, 2009, p. 7). Assim, Del Ben e Hentschke destaca (apud HUMMES, 2004, p. 22):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”.

Deste modo, é importante mencionar que a música tem o papel importante poder proporcionar ao educando um momento em que o mesmo possa ser transportado a épocas distantes, a arte não conhece obstáculos temporais e espaciais, por esta razão é por meio da música que o educador pode fazer com que seu trabalho seja o mais prazeroso e instigante possível. Na música existem inúmeros temas que não podem ser compreendidos caso estes sejam dissociados de seu contexto histórico e ideológico.

As letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e re-significação de conceitos próprios da disciplina. (ABUD, 2005, p. 316).

Mediante os pensamentos de Godoy (2009) podemos destacar que “a música como instrumento didático é fonte rica de informações e aproxima a linguagens de jovens inserindo-o numa realidade dentro de um mundo globalizado”. A canção sendo vista como sendo documento histórico e acadêmico é um meio de se construir o conhecimento como direção para a significação. A linguagem musical diferencia-se como:

[...] reflexo de determinado tempo histórico, por isso uma fonte que se abre ao pesquisador. Ademais, o reconhecimento de que a canção configura-se como recurso didático privilegiado que envolve larga possibilidade de trato metodológico concernente à construção do conhecimento; acrescente-se – prazeroso e naturalmente motivador. (DAVID, 2006, p. 125).

Portanto, ao tentarmos utilizar uma metodologia lúdica, com a música sendo nossa aliada no trabalho docente, a aula se apresenta como sendo algo motivador, interessante e sobretudo significativamente. De acordo com Brito (2003, p. 31) “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”.

### **3.4 História e linguagem musical**

No que se refere ao processo de construção do conhecimento, pode-se mencionar que a musicalização, dependendo da forma que o professor trabalha, procura,



de certa forma, avivar e sobretudo desenvolver o sentido crítico, no qual por meio desse estímulo o educando irá contribuindo de forma positiva para a promoção do desenvolvimento do conhecimento. Isso fica evidente quando SILVA; SANTOS, destaca:

O ato de ensinar não consiste apenas em fazer um sujeito absorver os conteúdos que lhe são transmitidos, mas proporcionar aos alunos condições de construir o saber, desenvolver a criticidade deles, entendendo que todo aquele que ensina também aprende. (2013, p. 3).

É mediante este contexto que a música se apresenta como agente importante, ou seja, ela aparece como sendo uma forma de expressão e linguagem no qual busca a interação sob as mais diversas formas possíveis existentes e assim a mesma adapta-se com relação ao conteúdo ministrado na disciplina história à realidade na qual o educando se encontra. Daí surgem a importância de se utilizar a música no contexto da sala de aula pois ela encontra-se principalmente referente à própria natureza da linguagem musical. Sendo assim, é de suma importância evidenciar que trabalhar com a música não se trata apenas de fazer o uso da comunicação.

Deste modo, a relação existente entre professor e aluno se torna gratificante; não somente pelo conteúdo usado e trabalhado, mas do mesmo modo pela sua forma. Assim, a utilização de músicas para a prática de ensino de história concede o desenvolvimento da atividade na sala, entendendo a música como linguagem pedagógica, mas também como fonte histórica. “Interrogar a música como documento histórico compreende a análise do pensamento do autor, de seu posicionamento político, de sua visão de mundo e de seu desempenho no mercado” (DAVID, 2014, p. 9). De acordo com SANCHES; FERNANDES a música foi, é:

e sempre será parte constituinte da cultura humana. Seja na guerra, nos ritos religiosos, na composição épica, nas festas comemorativas ou na educação. [...] sempre consideraram a música como essencial no processo de aprendizagem e entendimento do mundo. [...] O ponto mais importante dessa atividade é saber que tipo de melodia, ritmo e letra, tocarão mais diretamente a realidade do aluno. (2014, p. 6).

A música está presente em nossa cultura, nela podemos expressar qualquer sentimento ou expor por meio desta, diversas interpretações sob qualquer assunto trabalhado.

As práticas cotidianas dos educadores, a educação em qualquer forma de ensino, sempre estão em constante busca de se haver a aquisição de novos instrumentos que podem de certo modo facilitar o seu processo de trabalho e por conseguinte possa atingir de modo mais satisfatório as metas que buscam ser alcançadas, metas estas como sendo principais: desenvolver cidadãos críticos, conscientes de seus atos, assim como também beneficiar o desempenho sensório motor, cognitivo e afetivo.

Vale salientar que além dos comuns instrumentos que estão à inteira disposição do professor, há da mesma forma a busca de haver incentivos visuais e sonoros nas quais estes estão tendo um crescimento significativo nessa procura, além de também destacar o avanço da mídia, que baseia-se no hipótese de que a educação deverá ser um reflexo, sendo mais objetivo, um reflexo de cunho aguçado, da realidade social de cada educando.

Basso e Marques (2009) em seus escritos afirmam que:

As mudanças políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade, atualmente, e o grande volume de informações estão se refletindo no ensino, exigindo, desta forma, que a escola seja um ambiente estimulante, que possibilite à criança adquirir o conhecimento de maneira mais motivada em movimentos de parceria, de trocas de experiências, de afetividade, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Assim, mediante o exposto acima, pode-se entender que a música é um elemento importante para o ensino de História, ela faz parte destes novos instrumentos que estão à disposição do educador, este sendo aceito pelo Decreto de Lei nº 11.769, no qual a música, neste momento, tem seu ensino obrigatório no ensino regular. Mas, independente de ser entendida como disciplina, sua utilização nas mais diversas disciplinas se faz de grande importância para o aprendizado dos alunos.

Nesse momento, propomos uma sequência didática com base no uso da música no ensino de História. A proposição não se apresenta como um modelo fechado e rígido, mas como uma possibilidade que pode ser adaptada, dependendo do contexto no qual o professor está trabalhando. A referida sequência se baseou no texto das professoras Lúcia Gurra, Nazaré Tavares e Vilma de Lurdes, que apresentam a discussão da ditadura militar a partir de sequências didáticas e linguagens diferenciadas no ensino de História. As mesmas utilizam de sequência didática para trabalhar os conteúdos mediante o contexto da sala de aula. Por esta razão as autoras foram citadas nestas sequência devido a influência positiva que as mesmas despertam para outros educadores. O texto, *Direito à memória e à verdade: saberes e práticas*

*docentes*, além de uma reflexão teórica, busca a publicização das violências cometidas pelo Estado no período da Ditadura Militar.

A proposta de sequência didática aqui utilizada se dá em quatro etapas que se complementam e dialogam entre si, facilitando o processo de flexibilização do plano; são elas: ativação do conhecimento prévio; mediação e aprofundamento do conhecimento; sistematização e reflexão sobre o saber e a mobilização dos saberes. Uma proposta que, acreditamos, potencializar o uso de recursos pedagógicos mais dinâmicos e pautados em áudio visuais, conforme podemos observar no modelo que se segue pensado para se trabalhar no segundo ano do ensino médio.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### **TEMA:**

A Conquista do Brasil e a Organização do Sistema Colonial.

### **OBJETIVOS:**

**Objetivo Geral:** Analisar o processo de conquista e instalação dos portugueses e sua empresa colonial no território brasileiro.

### **Objetivos Específicos:**

#### **CONCEITUAIS:**

Diferenciar os conceitos de descoberta, conquista e exploração, partir da lógica portuguesa de colonização.

Compreender as modalidades de mão de obra utilizadas pelos portugueses para implementação da colonização.

Discutir o processo de formação do monopólio das terras no Brasil a partir da implementação das capitânicas hereditárias.

#### **PROCEDIMENTAIS:**

Analisar documentos (textos, músicas, imagens) e conteúdos encontrados nos livros didáticos sobre a temática trabalhada;

Relacionar músicas com os conteúdos trabalhados durante a sequência didática e percebê-las enquanto fontes históricas importantes;

**ATITUDINAIS:**

Compreender o processo de conquista do território brasileiro como um movimento violento e de expropriação de liberdades e direitos;

Identificar na manutenção da mão de obra da empresa colonizadora portuguesa um processo de instauração de uma cultura de racismo e preconceito no país;

Perceber as músicas como elementos culturais de diversão e, além disso, expressões de denúncia e protesto de desigualdades.

**I-PROCEDIMENTO – ATIVAR O CONHECIMENTO PRÉVIO DO EDUCANDO**

Esse momento será dividido em duas aulas:

1. Em um primeiro momento, por meio de roda de conversa, iremos fazer as seguintes questões aos alunos:

- a) Qual a origem da sua família? (Da zona rural ou urbana?)
- b) Vocês já tiveram que se mudar alguma vez?
- c) Como foi a chegada no novo lugar?
- d) Vocês já ouviram falar na chegada dos portugueses no Brasil?
- e) O que vocês sabem sobre o descobrimento?

2. Após esse primeiro momento, propomos a distribuição da letra e iremos ouvir a música História do Brasil, de Edson Gomes, para que possamos ler e escutar.

*Eu vou contar pra vocês  
Certa história do Brasil  
Foi quando Cabral descobriu  
Este país tropical  
Um certo povo surgiu  
Vindo de um certo lugar  
Forçado a trabalhar neste imenso país  
E era o chicote no ar  
Era o chicote a estalar  
E era o chicote a cortar  
Era o chicote a sangrar  
E era o chicote no ar*

*Era o chicote a estalar  
 E era o chicote a cortar  
 Era o chicote a sangrar  
 Um, dois, três até hoje dói  
 Um, dois, três, bateu mais de uma vez  
 Um, dois, três até hoje dói  
 Um, dois, três, bateu mais de uma vez  
 Por isso é que a gente não tem vez  
 Por isso é que a gente sempre está  
 Do lado de fora (oh)  
 Por isso é que a gente sempre está  
 Lá na cozinha (oh nanana)  
 Por isso é que a gente sempre está fazendo  
 O papel menor  
 O papel menor  
 O papel menor  
 Ou o papel pior  
 O papel menor  
 O papel menor  
 O papel menor  
 Ou o papel pior  
 Um, dois, três até hoje dói  
 Um, dois, três, bateu mais de uma vez  
 Um, dois, três até hoje dói  
 Um, dois, três, bateu mais de uma vez  
 Por isso é que a gente não tem vez  
 Por isso é que a gente sempre está  
 Do lado de fora (oh)  
 Por isso é que a gente sempre está  
 Lá na cozinha (oh nanana)  
 Por isso é que a gente sempre está fazendo  
 O papel menor  
 O papel menor  
 O papel menor  
 Ou o papel pior  
 O papel menor  
 O papel menor  
 O papel menor  
 Ou o papel pior*

*Fonte: Musixmatch  
 Compositores: Edson Gomes*

3. Após ouvirmos a música, pediremos aos alunos para que escrevam o que entendem por descoberta e por conquista, o que será guardado para reavaliarmos em um próximo momento.

4. Ao final, iremos comentar a letra da referida música com destaque para questões como: o conceito de *uma* história e não *da* história, a letra aponta para *certa* história do Brasil; a escravização dos negros africanos, do seu papel minimizado na história e as questões de racismo e de discriminação que ficaram como consequência até hoje.

## II PROCEDIMENTO - MEDIAR E APROFUNDAR O CONHECIMENTO - ENSINANDO CONTEÚDOS E LINGUAGENS:

Nesta segunda etapa, trabalharemos em 3 aulas:

Apresentaremos, a partir da exposição em Datashow, o processo de expansão portuguesa a partir de fotografias e ilustrações:





A partir das 3 imagens, abordaremos os conteúdos: pioneirismo português nas grandes navegações, motivos de impulsionamento das expansões, principais rotas de navegação e o primeiro contato com os *índios* do Brasil.

Depois desse momento, apresentaremos o documentário “Vidas entregues”, que trata da precarização do trabalho no Brasil contemporâneo. Após a exibição do curta, iremos expor as principais características da mão de obra indígena e africana no período da Colonização do Brasil. Usaremos como base os textos do site <https://www.cafehistoria.com.br/povos-indigenas-trabalho-brasil-colonial/> e do site <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>, que problematizam a forma como a mão de obra desses povos foi explorada.

No último momento, destacaremos a ideia de conquista em detrimento de descoberta e o processo de apropriação da terra enquanto espaço produtivo e bem de produção da cana-de-açúcar no território do Brasil. Para esse momento, ouviremos a música *Reforma Agrária*, do grupo *Sangue Derramado*:

*Latifúndios gigantescos que se espalham por esses  
campos vazios.  
A fome, a dor, o desemprego, a morte se agigantam  
nesse gigante Brasil.  
Pontes, viadutos, pontos de ônibus viram lares tão  
sombrios.  
Uma chama proletária sonha com a reforma agrária.  
Corações batem a mil.*

*Vê se muda, não se iluda. Eu não me confundo!  
Não se confunda, o Brasil se afunda com esse latifúndio.*

*Terras improdutivas, paradas inativas, nas mãos, nas  
mãos de um só dono.  
A miséria é tão viva, a realidade avisa e denuncia  
esse abandono.  
Milhões e milhões de terras, milhões à espera de uma,  
de uma reforma agrária.  
A vida parece guerra, a miséria não se encerra com  
essa cultura tão reacionária.*

*Vê se reforma, não, não se deforma. Tá na hora de  
mudar!*

*Vê se transforma, coração acorda e pede reforma  
agrária.*

*Sobra para uns poucos. Falta para muitos outros e se  
agravam as desigualdades  
A esperança sofre aborto, o sonho já nasce morto.  
Nessa triste realidade.  
O sistema gera um disfarce pra abafar a luta de  
classes, mas é clara a exclusão.*

*E que a chama não se apague, só com a luta é que nasce  
uma nova NAÇÃO!*

*Vê se muda, não se iluda. Eu não me confundo!  
Não se confunda, o Brasil se afunda com esse  
latifúndio!  
Vê se reforma, não, não se deforma. Tá na hora de  
mudar!  
Vê se transforma, coração acorda e pede reforma  
agrária.*



*Reforma agrária... reforma agrária já, pelo fim do latifúndio!*

### III PROCEDIMENTO – SISTEMATIZAR E REFLETIR O SABER - RESSIGNIFICANDO CONTEÚDOS:

Para esse momento, reservamos 03 aulas:

No primeiro momento faremos uma escuta refletida de duas músicas:

*Palmares, Natiruts*  
*A cultura e o folclore são meus*  
*Mas os livros foi você quem escreveu*  
*Quem garante que Palmares se entregou?*  
*Quem garante que Zumbi você matou?*  
*Perseguidos sem direitos nem escolas*  
*Como podiam registrar as suas glórias?*  
*Nossa memória foi contada por você*  
*E é julgada verdadeira como a própria lei*  
*Por isso temos registrados em toda história*  
*Uma mísera parte de nossas vitórias*  
*É por isso que não temos sopa na colher*  
*E sim anjinhos pra dizer que o lado mau é o candomblé*  
*Mas*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A influência dos homens bons deixou a todos ver*  
*Que a omissão total ou não*  
*Deixa os seus valores longe de você*  
*Então despreza a flor zulu*  
*Sonha em ser pop na zona sul*  
*Por favor não entenda assim*  
*Procure o seu valor ou será o seu fim*  
*Por isso corres pelo mundo sem jamais se encontrar*  
*Procura as vias do passado no espelho mas não vê*  
*Que apesar de ter criado o toque do agogô*  
*Fica de fora dos cordões do carnaval de Salvador*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*  
*A energia vem do coração*  
*E a alma não se entrega não*

Fonte: Musixmatch  
Compositores: Alexandre Carlo Cruz Pereira

*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro – O Rappa*  
*Mil novecentos e noventa e três*  
*Oh lord, Oh Lord*  
*Oh Lord, Oh Lord UaUa*  
*Tudo começou quando a gente conversava*  
*Naquela esquina ali*  
*De frente àquela praça*  
*Veio os zomens e nos pararam*  
*Documento por favor*  
*Então a gente apresentou*  
*Mas eles não paravam*  
*Qual é negão? Qual é negão?*  
*O que que tá pegando?*  
*Qual é negão? Qual é negão? Então*  
*Qual é negão? Qual é negão?*  
*O que que tá pegando?*  
*Qual é negão? Qual é negão?*  
*Number One, Number One*  
*Tudo começou quando a gente conversava*  
*Naquela esquina, esquina*  
*Veio os zomens e nos pararam*  
*Documento por favor, favor, favor*  
*Mas eles não paravam*  
*Qual é negão? Qual é negão?*  
*O que que tá pegando?*  
*Qual é negão? Qual é negão? Então*  
*Qual é negão? Qual é negão?*  
*O que que tá pegando?*  
*Qual é negão? Qual é negão?*  
*É mole de ver (É mole de ver)*  
*Que em qualquer dura*  
*O tempo passa mais lento pro negão*  
*Quem segurava com força a chibata*  
*Agora usa farda*  
*Engatilha a macaca*  
*Escolhe sempre o primeiro*  
*O primeiro negro pra passar na revista*  
*Pra passar na revista*  
*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo todo camburão)*  
*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*  
*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo camburão)*  
*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*  
*Number one, number one*  
*É mole de ver (é mole de ver)*  
*Que para o negro*

Mesmo a AIDS possui hierarquia  
 Na África a doença corre solta  
 E a imprensa mundial dispensa poucas linhas  
     Dispensa poucas linhas  
     Comparado, comparado  
     Ao que faz com qualquer  
     Comparado, comparado  
     Figurinhas do cinema  
     Comparado, comparado  
     Ao que faz com qualquer  
     Figurinhas do cinema ou das colunas sociais  
 Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo todo camburão)  
     Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
     Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo)  
     Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
         Africa, Africa  
         Vê se te, vê se te, vê se te  
         Vê se te (vê se te)  
         Vê se te (vê se te)  
         Vê se te (vê se te)  
         Vê se te (vê se te)  
         Vê se te (vê se te)  
         Vê se te  
         Vê se te  
         Vê se te, vê se te, vê se te, vê se te  
         Vê se te  
         Vê se te  
         Vê se te  
         Vê se te manca e vai baixar lá no terreiro  
 Toda vez que tu me encontra pra mim pede dinheiro  
     Já está manjado teu jogo de caipira  
     Coloca outro mané que tu já tá na minha  
     Vê se te manca e vai baixar lá no terreiro  
 Toda vez que tu me encontra pra mim pede dinheiro  
     Já está manjado teu jogo de  
     Coloca outro mané que tu já tá na  
 Eu não sou seu conterrâneo e não sou da sua terra  
     Acerta outro mané, vê se me erra  
 Quanto mais eu me escondo meu nome você berra  
     Acerta outro mané, vê se me erra  
 Eu não sou seu conterrâneo e não sou da sua terra  
     Acerta outro mané, vê se me erra  
 Quanto mais eu me escondo meu nome você berra  
     Acerta outro mané, vê se me erra  
     E não mantém e não mantém a tradição  
         É, é, é, é mole de ver  
         Mole, mole, momo mole de ver  
 Porque todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo todo)  
     Todo camburão tem um pouco de navio negreiro

*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (toooodo)*  
*Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*  
*'Brigado'*  
*Tá foda, hoje tá foda*  
*Agora trabalhando com a gente*  
*Grafite, poesia, alma, hip-hop, alegria*  
*Nos grafites, esse camarada nosso de São Paulo, grafiteiro de resposta: Espeto*  
*Mais um braço da família O Rappa*  
*O homem amarelo*  
*Fonte: Musixmatch*  
*Compositores: Marcelo Lobato / Marcelo Fontes Do Nascimento Santana / Marcelo*  
*Falcao Custodio / Alexandre Menezes / Nelson Meirelles De Oliveira Santos*  
*Letra de Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (dub) © Warner/chappell*  
*Edicoes Musicais Ltda*

Depois do momento de escuta, os discentes vão ter um tempo de 10 minutos para anotarem o que mais lhe chamaram atenção nas músicas;

Em seguida, abriremos um espaço para conversa sobre o que os discentes anotaram juntamente com as provocações e explicações da docente, podendo repetir algumas partes da música para melhor discutir;

Utilizaremos trechos e questões que aparecem nas músicas para discutir o trabalho escravo mais especificamente, além do conceito de racismo e o de preconceito;

O próximo passo será o de reescrita do que foi apreendido, para essa fase, propomos que os alunos criem, em grupos de 05, a adaptação das letras de músicas escolhidas por eles, trazendo a questão do racismo e do preconceito, a partir da luta histórica apreendida durante as aulas. Os trabalhos elaborados, serão apresentados na última aula dessa fase.

#### **IV-PROCEDIMENTO - MOBILIZAR OS SABERES - APLICANDO OS CONHECIMENTOS:**

A aplicação dos saberes se dará a partir de dois tipos de avaliações: um exercício contínuo e um trabalho ao final das aulas sobre os temas do capítulo.

Serão utilizadas as duas últimas aulas para a realização dessa atividade:

I. Os discentes podem escrever ao longo das aulas sobre o tema um diário de bordo, tomando como exemplos os diários dos navegantes;

a. Ao final de cada aula os alunos terão em torno de cinco minutos para escrever subjetivamente sobre o que aprendeu na referida aula e como se sentiu ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem, tendo liberdade para também avaliar o docente e a postura dos colegas de turma;

b. Esse diário será feito em seus cadernos e entregues a docente ao final das regências;

II. A apresentação das músicas reescritas de acordo com as temáticas propostas.

Finalizamos nossas reflexões na certeza de muitas lacunas em relação ao tema pesquisado, porém, cremos no poder educativo presente nas canções e na potencialidade que elas podem aferir ao ensino e, no nosso caso, ao ensino de História, principalmente pelo seu viés duplo: o de fonte histórica e o de linguagem pedagógica. O uso da música por si só não garante a transformação da metodologia do professor em uma prática mais dinâmica e prazerosa, mas, dependendo do caminho que o docente percorre, essa escolha pode transformar o modo como alunos e professores vivenciam o ensino e a aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos encontramos em um ambiente educacional percebemos o quão enorme é o desafio para todo profissional da educação que visa a utilização novos instrumentos que proporcionem a mudança satisfatória atraídas pelas novas práticas de ensino. Os educandos situados no século XXI fazem uso das novas tecnologias, esse é um momento que todos nós vivenciamos devido aos avanços decorrentes dia após dia e poder desta forma assistir uma aula tradicional se torna-se enfadonha em meio a tantos atrativos existentes na nossa sociedade.

Assim sendo, o ensino de História necessita que se faça o uso de novas práticas educativas que estejam em compatibilidade com a realidade na qual os educandos estão habituados, até mesmo porque a prática de decorar e memorizar não supre e muito menos constrói nenhuma forma de conhecimento. Com isso, vale salientar que a música por estar presente em nosso meio sem qualquer distinção de raça ou classe social a partir do momento que ela é no contexto da sala de aula ela dinamiza o ensino, e assim, torna-se facilitadora do processo de ensino-aprendizagem como ferramenta que permite que a escola bem como a sala de aula se tornem ambientes alegres e receptivos, fazendo com que a ampliação do conhecimento dos educandos por meio do conhecimento musical produza excelentes resultados.

Utilizar a música como ferramenta para despertar e recuperar o interesse do educando em meio a sala de aula é de suma importância para que se haja o combate às demais dificuldades de aprendizado que possam vir a surgir, seja qual for a disciplina a música sempre será uma boa escolha de recurso para trabalhar os conteúdos por que ela é um meio lúdico que prende a atenção e facilita a aprendizagem, aprimorando cada conteúdo para que a cada dia se possa fazer um cidadão crítico e conscientes do seu papel na sociedade.

Nesse sentido, podemos destacar enquanto palavras finais que, a música por si só, não muda a perspectiva do ensino, mas pela sua natureza, ela é de potencial para potencializar aprendizagens em todo o processo educativo e, no nosso caso, no ensino

de História. Destacamos a dupla natureza da música para o ensino de História: a primeira enquanto recurso pedagógico cultural, repleto de imbricações com as vivências dos alunos; a outra, sua característica de fonte histórica, testemunha de tempos passados, de visões de mundo de outros espaços.

Propomos uma atividade utilizando sequências didáticas e música nas aulas de História, isso no sentido de ilustrar nossas reflexões; assim, a proposta que apresentamos é muito mais uma base para o entendimento de nossas falas, mas pode ser posta em prática e, mais ainda, repensada a partir do contexto de sua utilização. Compreendemos o espaço educativo como um lugar complexo de relações, por isso, apontamos as limitações do referido trabalho e concluímos abertos às críticas e apontamentos que possam contribuir com a ampliação das discussões.

## REFERÊNCIAS TEÓRICO

ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia da música**. São Paulo: Edunesp, 2011.

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. v. 12, 2009. Brasil. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

AZEVEDO, Roberta Jacqueline Saraiva. **A música ensina! Possibilidades metodológicas para o ensino fundamental nas aulas de geografia**. 2013. 51 f. Monografia (Licenciatura em geografia) UFCG/CFP, 2013.

A MÚSICA NA SALA DE AULA - A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO ANA CLAUDIA MOREIRA<sup>1</sup> HALINNA SANTOS<sup>2</sup> PROF. IRENE S.COELHO<sup>3</sup>  
UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, (2014)

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Música na escola: a lei 11.769/08 e sua implementação. *Jornal Diário de Santa Maria*, Santa Maria/RS, 10/11 jun. 2010, Caderno Mix, p.10-11.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei nº 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 116 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília, DF: MEC : SEF, 1998.

CASCARELLI, Claudia. **Oficinas de musicalização: para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. – I ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

FAZENDA, C.A. Ivania **-Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus,



1996. - (coleção Práxis).

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa. **Direito à memória e à verdade: saberes e práticas docentes.** João Pessoa, CCTA, 2016.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: 7 ed. Contexto, 2010.

FERREIRA, Martins. **Como usar música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2012. 8.ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa/ Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)**

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação.** – 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. **A música, o ensino e a geografia.** 2009. 47f. Mono- grafia apresentada a Universidade Federal de Uberlândia – MG para obtenção do grau de bacharel em Geografia.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil. In: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.**

NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. **Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira.** Revista brasileira de história. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 167-189. 2000.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0102-01882000000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-01882000000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 03/09/2020 as 13hs:17mim.

NIKITIUK, Sonia M. Leite (org). **Repensando o ensino da história.** São Paulo: Cortez, 2001. P.69

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional.** 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2006. revista brasileira de história. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 167-189. 2000.

MIRANDA, Dilmar. **Nós a música popular brasileira.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. **A MÚSICA NA SALA DE AULA**. UNISANTA Humanitas – p. 41-61; Vol. 3 nº 1, (2014).

PACHECO, J. A. **Escritos curriculares** . São Paulo. Cortez. v.3, n.1 2005

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2.ed.rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

PRIORI, A et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012

RAMOS, Leandro da silva. **“Sou tupã, Sou Potiguara”**: as músicas indígenas como metodologia do ensino de geografia. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em geografia) -- Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, PB, 2010.

SILVA, Marcos. (Org.). **Repensando a história**. 5. ed. Rio de Janeiro: Marco Zero/ANPHU,2015.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise de literatura**. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SILVA, Renagila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. 2015. Fls 46. Monografia. Graduada em Geografia – UFCG Campos Cajazeiras – PB.

SILVA E ALBUQUERQUE. E LIMA BRANDIN, **Multiculturalismo e educação da diversidade cultural** : Diversa 2008. P. 58.

SOUZA, Amilton Justo de. **“É o meu parecer”**: a censura política á música de protestos nos anos de chumbo do regime militar do Brasil (1969-1974). (Pós Graduação em História), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. De Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.